

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
VERIFICAÇÃO DE JORNAIS

HISTÓRICO

Publicação	<i>Ultima Hora</i>
Data:	<i>6-8-1969</i>
Setor:	<i>MR-8</i>
Fôlha n.º	

POLICIA PRENDE MAS NÃO DÁ NOMES

Doze dos últimos assaltos a bancos na Guanabara foram levantados pelas autoridades cariocas, que conseguiram deter mais de 40 pessoas implicadas, além de apreender NCr\$ 19 mil. Os nomes dos detidos, que pertencem ao MR-8, continuam mantidos em sigilo pela Polícia e todos já foram entregues às autoridades militares, sendo depois recolhidos à Ilha das Flores.

Além daqueles 40, as autoridades já conseguiram identificar mais de 100 pessoas, suspeitas de integrarem organizações subversivas que agiam na Guanabara e em outros Estados, principalmente no Sul do País e no norte fluminense. O líder Plutávio Coelho Júnior, preso num apartamento em Ipanema, montava uma posante emissora clandestina.

Plutávio conhecia vários elementos do grupo, e, em função disso, foram feitas outras prisões. Saliu que não tinha qualquer posto de comando dentro da organização, apesar de ser simpatizante do «movimento». Disse também que não conhece «Saga», como era chamado um dos chefes dos grupos subversivos, mas confessou ter ouvido seu nome diversas vezes.

NA PISTA DO CASAL BRITO EM FUGA



O Gen. Carlos Alberto Cabral Ribeiro e o Coronel Elber de Melo Henriques anunciaram já terem sido levantados os passos do casal de terroristas Juarez Guimarães Brito e Maria do Carmo Oliveira Brito, que se acham foragidos. Ambos pertencem à organização subversiva MR-8 e foram vistos pela última vez no «aparelho» que mantinham na Rua São Francisco Xavier, 577, apartamento 302, onde foi apreendido farto material considerado subversivo, dados sobre o Movimento, dinheiro e medicamentos.

CCC SUSPEITO DA BOMBA CONTRA O ARCEBISPO

SÃO PAULO, CURITIBA, RIO (UH) — Apurou-se extra-oficialmente que o atentado a bomba contra o Palácio Episcopal teria sido obra do CCC (Comando de Caça aos Comunistas), irritado com a posição de D. Agnelo Rossi por ocasião da assembleia da Conferência Nacional dos Bispos, encerrada na semana que passou, em São Paulo.

Em Curitiba, o começo do fim do MR-8 ocorreu no oeste do Estado, a pouco mais de 150 km das divisas com o Paraguai e a Argentina, onde Mauro Fernandes de Sousa (o Silas) e Aluisio Ferreira Palmar de Andrade (o Ivã) compraram um sítio para a preparação do núcleo inicial da guerrilha que tencionavam deflagrar. Ivã foi preso e Silas fugiu.

No IPM da 1ª Auditoria da Marinha, na GB, Sebastião Medeiros Filho, do MR-8, descreveu todos os detalhes do assalto à agência do Banco Lar Brasileiro, no Largo da Segunda-Feira. Fizaram um levantamento prévio do banco: as vias de evacuação, funcionários, local das caixas e do banheiro. Os dados coligidos foram levados para o «aparelho» em Niterói.

MR-8: SOBE A 39 O NÚMERO DE PRISÕES

Com vistas à apuração das atividades do MR-8, o encarregado do IPM, Capitão de Mar-e-Guerra Clemente José Monteiro Filho, com fundamento na nova Lei de Segurança Nacional, desde 24 de maio passado, já determinou e conseguiu a prisão de 39 pessoas.

O oficial da Armada comunicou ao Juiz Osvaldo Lima Rodrigues, da 1ª Auditoria da Marinha, também de confor-

midade com a Lei de Segurança, todas as detenções por ele ordenadas.

Das 39 pessoas recolhidas na Ilha das Flores, a maior parte delas estudante, nove foram postas em liberdade pelo próprio encarregado das investigações, e duas outras pelo Conselho Permanente de Justiça da Auditoria, cuja custódia por ele havia sido decretada. Restam sob prisão 28 pessoas.

Pessoas com prisão preventiva decretada pelo Conselho de Justiça: Pedro Porúrio Sampaio, Iná Sousa Medeiros, Hielsen Fernandes, Maria Cândida de Sousa Gouveia, Umberto Trigueiro Lima, Milton Gaia Leite, Rui Cardoso de A. Xaver, Paulo Roberto Neves Bechimol, Marta Mota Lima Alvarez, Francisco das Chagas Cordeiro dos Santos, Jorge Medeiros Vales, César Cabral, Hélio Gomes de Medeiros, Rosane Reznik e João Manoel Fernandes.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
VERIFICAÇÃO DE JORNAIS

HISTÓRICO

Publicação	<i>Última Hora</i>
Data:	<i>6-8-1969</i>
Sector:	<i>MR-8</i>
Fôlha n.º	

EXÉRCITO ANUNCIA O TOTAL DESMANTELAMENTO DA "SUPERGANG"

O General Carlos Alberto Cabral Ribeiro, chefe do Estado-Maior do I Exército, convocou a imprensa ontem para anunciar o esclarecimento do maior assalto já ocorrido no País, o roubo à Kombi do Banco da Lavoura de Minas Gerais, a 17 de maio último, em São Cristóvão, quando bandidos comuns levaram um total de NCr\$ 607.380,91 em dinheiro e cheques, utilizando armas pesadas para dominar os ocupantes do carro.

O General Carlos Alberto, falando em nome do General Sizenio Sarmiento, fez questão de elogiar a atuação dos policiais da Delegacia de Roubos e Furtos pela «valiosa colaboração que prestaram ao Exército». Os elementos participantes do assalto foram identificados como Waldyr Krauss Canelas, Jordelei de Sousa Ferreira, Célio Matos de Almeida e Celso Gouvêa Ferrão. Os dois últimos suicidaram-se ao serem cercados pelas autoridades.

Fotografias e presos

O Coronel Elber de Melo Henriques, presidente do IPM que resultou no desmantelamento da «gang», e que deu amplas explicações aos jornalistas no auditório do 2º andar do Palácio da Guerra, às 10 horas de hoje estará no I Batalhão de Polícia do Exército, na Rua Barão de Mesquita, quando permitirá que seja fotografado o material apreendido em poder dos assaltantes. Posteriormente, numa terceira etapa, serão apresentados os elementos presos.

O assalto foi realizado pela mobilização do pessoal do Banco da Lavoura de Minas Gerais, agência São Cristóvão, que, numa Kombi, transportava dinheiro da Cia. Sousa Cruz, num total de NCr\$ 607.380,91, sendo NCr\$ 490.084,87 em cheques e NCr\$ 117.296,04 em espécie. Destes, cerca de 60% foram recuperados, sendo aproximadamente NCr\$ 40.000,00 em dinheiro e o restante em automóveis, material eletrodo-

méstico, compra de mercearia etc. A importância em cheques foi totalmente recuperada.

Vários assaltos

Os quatro assaltantes tiveram suas pistas levantadas e foram identificados. Essa quadrilha realizou vários assaltos antes de cair nas malhas da lei. O golpe à Kombi foi realizada na própria Cia. Sousa Cruz, mas um desarranjo na viagem motivou o atraso, sendo então a mesma seguida e assaltada na porta da agência de São Cristóvão. Após o golpe, a quadrilha, sentindo que estava sendo cercada, deliberou espalhar-se pelo País, indo um dos quatro elementos para Manaus, onde instalou um serviço de lavanderia, e outro para Recife, onde adquiriu uma mercearia, tendo sido no momento em que pesava gêneros para um freguês.

No decorrer das diligências, foram detidos outros elementos que, de certa forma, cooperaram para o crime, permitindo que suas residências fossem usadas para a reunião da quadrilha, recebendo propinas, ocultando-a, informando-a etc. Além disso, foi preso e mandado apresentar à Polícia Civil o marginal Valdemar Martins dos Santos, conhecido por «40», que participou do assalto ao Hospital Psiquiátrico Pedro II, embora não tenha assaltado a Kombi do Banco da Lavoura de Minas Gerais.

Falso PM

O Coronel Elber de Melo Henriques informou que Waldyr Krauss Canelas e Jordelei de Sousa Pereira, os sobreviventes, estão, respectivamente, na Ilha Grande e no DOPS e serão, posteriormente, apresentados à imprensa. Waldyr, o chefe de bando, atacou a Kombi utilizando uma farda de PM. Celso Gouvêa Ferrão, que também participou do carro-pagador do Hospital Pedro

II, suicidou-se quando sua casa foi cercada em Manaus.

Waldyr foi apanhado no Recife, onde adquirira a mercearia com a parte que lhe tocara no roubo da Kombi, no qual utilizaram, para a fuga, o Volks roubado ao Padre João Roque Tonenzato, em Colégio. Célio Matos de Almeida, também cercado, preferiu o suicídio, fato ocorrido em Nilópolis. Informou o Coronel Elber que as mortes de Celso e Célio estão sendo investigadas para saber em que exatas circunstâncias ocorreram.

Manes e Embaixador

O Chanceler Magalhães Pinto disse ontem não ter recebido qualquer notificação de outros Ministérios sobre o envolvimento do embaixador da Síria nos depoimentos prestados por membros do MR-8, só tomando conhecimento do caso através das notícias dos jornais. Quanto a Roberto Manes, esclareceu que continua de pé o pedido de extradição enviado ao Uruguai.

Nota da Embaixada

A Embaixada da República Árabe da Síria no Rio de Janeiro distribuiu comunicado, ontem, lamentando a utilização do nome do seu embaixador, Sr. Jamil Chaya, no noticiário sobre o MR-8, dizendo que «isto, durante o exercício de suas funções no Brasil, sempre manteve relações muito cordiais com o Governo brasileiro, relações estas que se esforçou por reforçar».

Segundo a nota, trata-se de «um assunto de Estado puramente interno, suscetível de prejudicar as relações amigáveis existentes entre dois governos amigos e dois povos unidos por laços de sangue intangíveis». O jornalista Pedro Porfírio, amigo do embaixador, apenas pediu-lhe informações sobre a organização palestina Al-Fatah, «em sua luta e sua resistência contra a ocupação sionista dos territórios árabes».

VERIFICAÇÃO DE JORNAIS

HISTORICO

Publicação: *O Est. de S. Paulo*
 Data: *8.8.1964*
 Setor: *11.5*
 Folha n.º

O ESTADO DE S. PAULO

65471

Dops e Exército lutaram contra MR-8

Da Secretria

A Marinha de Guerra, o Exército e as departamentos de Ordem Policia e Social dos Estados não concordam as investigações que desenvolvem separadamente a fim de debater a organização terrorista conhecida por "MR-8" — "Movimento Revolucionário 8 de Outubro". Das comparações dos resultados obtidos até agora procurará fazer saber, estimado que o IPM da Marinha deve prolongar-se por mais 20 dias.

O prazo de 20 dias para a conclusão de Inquérito Policial Militar, ora em curso na Marinha, foi concedido pelo juiz Orestes Luiz Rodrigues, da 1ª Auditoria Marinha. O IPM poderá ser concluído ainda em outros dias de grande volume de trabalhos e de investigações que são feitas.

Suspeito é identificado

O principal suspeito do ataque a escola de "Bastante" em Porto Alegre, de onde foram enviados cerca de 100 mil, é o nome "Fritão" de quem se sabe que se encontra no Brasil por atividades subversivas desde os primeiros anos.

O IPM permitirá esclarecer a identidade judicial.

Pêso é desmantelada

A escola de ensino de artes e letras de Porto Alegre, conhecida como "Bastante", foi desmantelada e seus alunos encaminhados para outros estabelecimentos de ensino. A escola era dirigida por um professor de nome "Fritão".

Três dias atrás a autoridade competente do Estado de S. Paulo tratou de desmantelar, julga de seu dever, a escola "Bastante" e a escola "Fritão" que a escola de ensino de artes e letras de Porto Alegre, conhecida como "Bastante", foi desmantelada e seus alunos encaminhados para outros estabelecimentos de ensino.

Dezoito alunos foram encaminhados para outros estabelecimentos de ensino. A escola era dirigida por um professor de nome "Fritão".

Três dias atrás a autoridade competente do Estado de S. Paulo tratou de desmantelar, julga de seu dever, a escola "Bastante" e a escola "Fritão" que a escola de ensino de artes e letras de Porto Alegre, conhecida como "Bastante", foi desmantelada e seus alunos encaminhados para outros estabelecimentos de ensino.

Três dias atrás a autoridade competente do Estado de S. Paulo tratou de desmantelar, julga de seu dever, a escola "Bastante" e a escola "Fritão" que a escola de ensino de artes e letras de Porto Alegre, conhecida como "Bastante", foi desmantelada e seus alunos encaminhados para outros estabelecimentos de ensino.

Três dias atrás a autoridade competente do Estado de S. Paulo tratou de desmantelar, julga de seu dever, a escola "Bastante" e a escola "Fritão" que a escola de ensino de artes e letras de Porto Alegre, conhecida como "Bastante", foi desmantelada e seus alunos encaminhados para outros estabelecimentos de ensino.

Subversivos vão cumprir pena

Os dirigentes do Movimento dos Trabalhadores em Petróleo e Indústria de Cuiabá e São Paulo, que participaram do ataque a escola de "Bastante" em Porto Alegre, foram condenados a cumprir pena.

O processo foi julgado em 1963, quando foram condenados a cumprir pena os dirigentes do movimento de classe. A direção deles foi dada pelo ex-vice e presidente Rafael Carneiro Maia, de Porto Alegre, de quem se sabe que se encontra no Brasil por atividades subversivas desde os primeiros anos.

Os nomes dos envolvidos no ataque a escola de "Bastante" em Porto Alegre, de onde foram enviados cerca de 100 mil, é o nome "Fritão" de quem se sabe que se encontra no Brasil por atividades subversivas desde os primeiros anos.

Os nomes dos envolvidos no ataque a escola de "Bastante" em Porto Alegre, de onde foram enviados cerca de 100 mil, é o nome "Fritão" de quem se sabe que se encontra no Brasil por atividades subversivas desde os primeiros anos.

Os nomes dos envolvidos no ataque a escola de "Bastante" em Porto Alegre, de onde foram enviados cerca de 100 mil, é o nome "Fritão" de quem se sabe que se encontra no Brasil por atividades subversivas desde os primeiros anos.

Os nomes dos envolvidos no ataque a escola de "Bastante" em Porto Alegre, de onde foram enviados cerca de 100 mil, é o nome "Fritão" de quem se sabe que se encontra no Brasil por atividades subversivas desde os primeiros anos.

Os nomes dos envolvidos no ataque a escola de "Bastante" em Porto Alegre, de onde foram enviados cerca de 100 mil, é o nome "Fritão" de quem se sabe que se encontra no Brasil por atividades subversivas desde os primeiros anos.

Os nomes dos envolvidos no ataque a escola de "Bastante" em Porto Alegre, de onde foram enviados cerca de 100 mil, é o nome "Fritão" de quem se sabe que se encontra no Brasil por atividades subversivas desde os primeiros anos.

Os nomes dos envolvidos no ataque a escola de "Bastante" em Porto Alegre, de onde foram enviados cerca de 100 mil, é o nome "Fritão" de quem se sabe que se encontra no Brasil por atividades subversivas desde os primeiros anos.

Os nomes dos envolvidos no ataque a escola de "Bastante" em Porto Alegre, de onde foram enviados cerca de 100 mil, é o nome "Fritão" de quem se sabe que se encontra no Brasil por atividades subversivas desde os primeiros anos.

Publicação: *Jornal de Brasil*
Data: *7-5-1964*
Semana: *42-8*
Folha n.º

Fuzileiros procuram grupos subversivos organizados entre Angra e Mangaratiba

Niterói (Scurral) — Uma companhia de Fuzileiros Navais ocupou a região entre Angra dos Reis e Mangaratiba, onde se supõe existam grupos subversivos organizados. A região está isolada e outras pela manhã foram ouvidas rajadas de metralhadoras e muitos tiros no local da operação.

Os fuzileiros chegaram a Angra dos Reis ontem, às 10h30m, em 16 caminhões, 10 pipões, quatro tropas policiais, duas camionetas — uma com agentes da Polícia Federal, Cenamar e SNI — além de uma ambulância. Os homens estão armados com metralhadoras, fuzis e granadas. A partir da ponte da Vila da Água Santa, depois dos estaleiros da Verolim, é proibida a passagem.

ESTRUCO

As tropas dos fuzileiros chegaram a Angra dos Reis ontem, às 10h30m, em 16 caminhões, 10 pipões, quatro tropas policiais, duas camionetas — uma com agentes da Polícia Federal, Cenamar e SNI — além de uma ambulância. Os homens estão armados com metralhadoras, fuzis e granadas. A partir da ponte da Vila da Água Santa, depois dos estaleiros da Verolim, é proibida a passagem.

Oitenta e dois fuzileiros foram enviados para Angra dos Reis ontem, às 10h30m, em 16 caminhões, 10 pipões, quatro tropas policiais, duas camionetas — uma com agentes da Polícia Federal, Cenamar e SNI — além de uma ambulância. Os homens estão armados com metralhadoras, fuzis e granadas. A partir da ponte da Vila da Água Santa, depois dos estaleiros da Verolim, é proibida a passagem.

REGIÃO OFICINA

A região é virgem e a população não pode ser feita a menos de 100 km. As fuzileiros chegaram ontem, às 10h30m, em 16 caminhões, 10 pipões, quatro tropas policiais, duas camionetas — uma com agentes da Polícia Federal, Cenamar e SNI — além de uma ambulância. Os homens estão armados com metralhadoras, fuzis e granadas. A partir da ponte da Vila da Água Santa, depois dos estaleiros da Verolim, é proibida a passagem.

ALLEGARIENTO

Um volume de Calceolaria, família de Sorella, que está em Angra dos Reis, não que há dois anos, mas que mesmo a região, após o cerco, há se tornado pela Deposição, a qual está desolada e penurada pela guerra. O volume de Calceolaria, família de Sorella, que está em Angra dos Reis, não que há dois anos, mas que mesmo a região, após o cerco, há se tornado pela Deposição, a qual está desolada e penurada pela guerra.

REGATE PALCO

O alto nível militar que operou na operação, os fuzileiros chegaram ontem, às 10h30m, em 16 caminhões, 10 pipões, quatro tropas policiais, duas camionetas — uma com agentes da Polícia Federal, Cenamar e SNI — além de uma ambulância. Os homens estão armados com metralhadoras, fuzis e granadas. A partir da ponte da Vila da Água Santa, depois dos estaleiros da Verolim, é proibida a passagem.

TRÁS PASSARAM

Os fuzileiros chegaram ontem, às 10h30m, em 16 caminhões, 10 pipões, quatro tropas policiais, duas camionetas — uma com agentes da Polícia Federal, Cenamar e SNI — além de uma ambulância. Os homens estão armados com metralhadoras, fuzis e granadas. A partir da ponte da Vila da Água Santa, depois dos estaleiros da Verolim, é proibida a passagem.

Com o fim da operação a Vila de Angra, que havia sido isolada, voltou a ser comunicada com a Vila de Mangaratiba. O volume de Calceolaria, família de Sorella, que está em Angra dos Reis, não que há dois anos, mas que mesmo a região, após o cerco, há se tornado pela Deposição, a qual está desolada e penurada pela guerra.

LAZIM QUANTO

Quando foi de madrugada, os fuzileiros chegaram ontem, às 10h30m, em 16 caminhões, 10 pipões, quatro tropas policiais, duas camionetas — uma com agentes da Polícia Federal, Cenamar e SNI — além de uma ambulância. Os homens estão armados com metralhadoras, fuzis e granadas. A partir da ponte da Vila da Água Santa, depois dos estaleiros da Verolim, é proibida a passagem.

RELEVANTIA

No Rio de Janeiro, a Delegacia de Polícia de Angra dos Reis, após o fim da operação, voltou a ser comunicada com a Vila de Mangaratiba. O volume de Calceolaria, família de Sorella, que está em Angra dos Reis, não que há dois anos, mas que mesmo a região, após o cerco, há se tornado pela Deposição, a qual está desolada e penurada pela guerra.

RELEVANTIA

Os fuzileiros chegaram ontem, às 10h30m, em 16 caminhões, 10 pipões, quatro tropas policiais, duas camionetas — uma com agentes da Polícia Federal, Cenamar e SNI — além de uma ambulância. Os homens estão armados com metralhadoras, fuzis e granadas. A partir da ponte da Vila da Água Santa, depois dos estaleiros da Verolim, é proibida a passagem.

RELEVANTIA

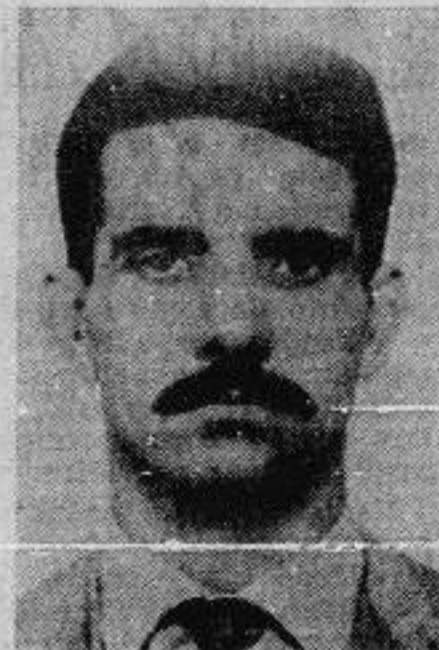
Os fuzileiros chegaram ontem, às 10h30m, em 16 caminhões, 10 pipões, quatro tropas policiais, duas camionetas — uma com agentes da Polícia Federal, Cenamar e SNI — além de uma ambulância. Os homens estão armados com metralhadoras, fuzis e granadas. A partir da ponte da Vila da Água Santa, depois dos estaleiros da Verolim, é proibida a passagem.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
VERIFICAÇÃO DE JORNAIS

HISTÓRICO

Publicação	<i>Correio da Manhã</i>
Data:	<i>6-8-1969</i>
Setor:	<i>M.R. 8</i>
Fólia n.º	

CORREIO DA MANHÃ, quarta-feira, 6 de :



Jordeley Pereira e os dois que se mataram, Celso Ferrão e Célio Almeida



Falso cabo Valdir Canelas

EXÉRCITO DESVENDA ASSALTO DA KOMBI E DOIS SE MATAM

O general Carlos Alberto Cabral Ribeiro, em entrevista à imprensa, ontem, revelou que o I Exército desvendou o assalto da Kombi do Banco da Lavoura de Minas Gerais, ocorrido no dia 17 de maio, em São Cristóvão, quando os bandidos levaram NCr\$ 607.380,91, dos quais cerca de 60% foram recuperados pelas autoridades.

Os assaltantes são: Valdir Krauss Canelas, falso cabo da Polícia Militar e atualmente preso na Ilha Grande, Jordelei de Gusa Pereira, preso no DOPS, Célio Matos de Almeida e Celso Gouveia Ferrão. Esses dois suicidaram-se, quando estavam para ser presos.

SEM TERROR

Após elogiar a atuação dos agentes da Delegacia de Roubos e Furtos da Guanabara, os quais colaboraram para elucidar o crime, o chefe do Estado-Maior do I Exército acrescentou que o assalto a camioneta não teve implicações políticas, terroristas ou subversivas.

Após a prisão da quadrilha, ficou constatado que a mesma já participara de outros assaltos. O golpe da kombi ia ser realizado na Companhia Sousa Cruz, mas um defeito no carro dos bandidos só permitiu que o dinheiro da firma fosse roubado nas proximidades da agência de São

Cristóvão do Banco da Lavoura. Depois do assalto, a quadrilha espalhou-se pelo País: Celso Ferrão foi para Manaus, onde instalou uma tinturaria, e Jordelei Pereira fixou-se no Recife, adquirindo uma mercearia.

OUTROS

O general Alberto Cabral Ribeiro concluiu afirmando que durante as diligências foram presos outros elementos, que cooperaram para o assalto permitindo que reuniões da quadrilha se realizassem, em suas casas, a troca de propinas. Foi preso também: Valdemar Martins dos Santos, mais conhecido por "40", que participou do assalto ao Hospital Psiquiátrico Pedro II. O assalto à kombi foi deslindado pelos militares em 30 dias de investigações. Hoje às 10h, no 1.º Batalhão de Polícia do Exército — Rua Barão de Mesquita —, será exibido à imprensa o material apreendido durante as diligências.

HISTÓRICO

Publicação	Costa da Moina
Data	11-1-1969
Setor	MR-8
Fólio n.º	

MR-8, aqui está a morte do terror

No prédio da Ilha das Flores, separado do mundo exterior por um canal de 30 metros, estão presos 22 rapazes e cinco moças que formavam o Movimento Revolucionário, organização política de esquerda, cuja finalidade era conseguir dinheiro que financiasse um movimento de guerrilha no Paraná.

Compreendem assimando bancos má, copias, estragem para o grupo Jorge Medeiros, rapas de 22 anos, integrante do Banco do Brasil, agenciário Leão, que passou a manter o grupo as rotas de circulação. Chegou a roubar NCR e milhões dos cofres do banco.

A sede do MR-8, uma fazenda do Paraná, estava sob as condições possíveis de trabalho dentro para as guerrilhas, no seu campo isolado. Lá, ela funcionava até uma emissora de rádio clandestina, que transmitia seu slogan para liderar os grupos guerrilheiros, quando o movimento estourasse.

O Estado do Paraná foi escolhido para o início do movimento de guerrilha, porque lá certa insatisfação dos camponeses da região e, em razão da proximidade, os revolucionários poderiam facilmente chegar ao Paraguai ou à Argentina. Lá 20 membros do MR-8 na Ilha das Flores e os cinco que conseguiram fugir estão sendo procurados em todo o País. Seus serviços de segurança do governo.

Volk copoto
Em abril, Alcindo Ferreira, Palmer e Moura

Fernandes de Sousa viajavam de interior do Paraná para Curitiba, quando seu carro, ao passar numa curva por excesso de velocidade, O acidente, aparentemente comum, abriu as portas da polícia.

Um dos rapazes havia fugido e isso chamou a atenção da polícia. Uma revista típica no Paraná fez com que o caso crescesse em importância, passando para os jornais da segurança nacional, pois os dois rapazes estavam transportando revólveres e metralhadoras.

Fazenda do garrilho

A fazenda do grupo foi descoberta. Foi formada por dois sítios — Banhado e Napituaçu — para a prisão de quase todos os membros da organização foi uma questão de semanas. Cada moço ou rapas preso contava alguma coisa sobre o bando e a polícia foi prendendo um a um. A lista está incompleta, porque ainda faltam cinco, mas o MR-8 foi desmantelado e seu planejador principal, Jorge Medeiros Vaz — o fundador — está na prisão com os outros 27.

Primeiro idêta

Milton Gale Leite, Nelson Fernandes e Antônio Espírito Santo — ex-estudantes universitários — formaram o grupo e assassinaram, pela primeira vez, e, no dia 21 de janeiro, a agitação do

Banco Leão. O primeiro em Itaipava, na rodovia em 19 milhas de Curitiba, voltou.

Depois, chegou a vez de agência Abolição, do Banco Alagoas, dia 14 de março. NCR de 200 Nogue também um destaque de NCR de mil no Banco Mercantil, em Niterói, que serviu para formar os primeiros recursos da guerrilha.

O Bom Burguês

A admiração de novos membros e o fim dos assaltos contribuíram com o aparecimento do "Bom Burguês", apelido que o grupo pôs em Jorge Medeiros Vaz, subgerente do Banco do Brasil, agente Leão, que se ligou ao grupo logo se tornou seu líder. Função de grupo, pois com dinheiro tirado do banco.

Os NCR 8 milhões que conseguiram chegar foram distribuídos entre o MR-8 e Partido Comunista. Nos primeiros dias, uma parte foi depositada em bancos locais, outra foi paga para viagens de um filho e quatro filhas de Leão, na compra de quatro carros, uma lanterna e alguns dias de apartamento que o grupo usava no Rio.

Planos grandiosos

O grupo pretendia continuar juntando dinheiro em assaltos ou através de Jorge Medeiros Vaz, até conseguir um milhão de dólares. Em

isso, formaria uma reserva de importação e exportação, que compraria seus lucros no investimento da guerrilha destinada a provocar a derrubada do governo.

Um dos seus planos mais audaciosos era a libertação de prisioneiros políticos da Ilha das Flores. Pretendiam tomar o treming, os outros desembarcando de helicópteros e em outros. Outros assaltos também estavam marcados, mas foram impedidos pela prisão do grupo. Foram assassinadas as agências do Banco do Brasil em Ribeirão Preto, Jaboticabal, Juazeiro e Triunfoville.

Casos armados

A idade média dos prisioneiros da Ilha das Flores é de 25 anos para os homens e de 22 para as moças. A maioria é de estudantes, mas há jornalistas, um arquiteto e um bancário. Xávio Antônio Medeiros e sua mulher Iná de Jesus Medeiros estão na Ilha das Flores, mas foram libertados, porque há um pavilhão para homens e outro para mulheres. E eles ainda estavam em sua-de-mat quando foram presos. Além disso há quatro casais de namorados entre os rapazes e moças do grupo, que não se vêem uns aos outros, desde o dia em que foram presos.

Ligações no estrangeiro

O MR-8 tinha ligação com grupos seme-

les no Paraguai e na Argentina. Um dos rapazes contou que tinham também contatos na França. Esperavam assim com a partida de algumas que os franceses estreitassem no Porto de Paraguai e seria retirada clandestinamente.

Um cinco que não foram presos, o possível elemento não vai contar nada, porque interfere. Ronaldo Silveira Pimenta, que conseguiu levar para o bando a maioria dos presos, possui um edifício de Copacabana, quando soube que não estava enfiado.

Outro grupo subversivo acabou entre Milton Paredão com o MR-8, o MR-8 foi descoberto e quase todos seus membros estão presos no Rio. Facilitou, armas, munições e explosivos foram encontrados em envelopes dados por um dos primeiros presos, o assistente José Duarte dos Santos.

Dilomêto e pouco fazêiros ocuparam ontem a região entre Angra dos Reis e Mangaratiba para descobrir sobre pontos de encontro do MR-8. Agentes de Segurança consideram que o bando não tem mais condições de recompor-se, mesmo que alguns elementos ainda não tenham sido presos.

Publicação: *Estado de São Paulo*
 Data: *2.8.1969*
 Setor: *12-5*
 Valor: *12-5*

QUINTA-FEIRA, 1 DE AGOSTO DE 1969

ESTADO DE S. PAULO

DOPS detém 7 membros do "MR-8"

Do Subsuelo do Rio

Os sete elementos que se encontram desde o início da semana detidos no DOPS foram identificados ontem como ligados ao "Movimento Revolucionário-8" e um deles é tido como líder do "Partido Comunista Brasileiro Revolucionário". Os demais acusados estão recolhidos na Ilha das Flores, à disposição da Marinha.

Al-acusados, policiais informaram que entre os detidos se encontra Roberto Perinotto, ex-presidente do Sindicato dos Bancários da Guanabara, que foi preso na Agência Central de Inteligência do Estado de Guanabara, onde trabalhava.

Todos os atos foram denunciados por Flávio Coelho Junior, ex-eletricista, emparelhado de manipular a radiodifusão clandestina do "Movimento Revolucionário-8" entrarem em contato com o exterior.

As autoridades da Ilha das Flores afirmaram que os sete detidos são jovens brasileiros ligados ao "MR-8".

Nicholas Perinotto, líder do movimento revolucionário e responsável pela libertação do "Partido Comunista Brasileiro Revolucionário", de linha radical e gestor do "MR-8", foi detido muito tempo atrás no jornal "O Bandido", onde publicava artigos antipolíticos.

Marinha não sabe
 Uma autoridade informou ontem que a Marinha não recebeu qualquer comunicação do DOPS sobre a captura de presos de este sistema armamento subversivo ligados ao "MR-8" e que teria sido enviada na terça-feira.

Entre estes presos está o de nomeado Adriano de Barros, ex-assessor do ministro Leonel Miranda, de São Paulo, e de equipe de Ibrahim Saad e de T. G. Costa. De acordo com a segunda pessoa de nomeado no grupo de presos, o nomeado, Elie Caspary, está preso desde a saída de St. Nelson Rockefeller.

Mais cautela
 Autoridades superiores do Marinha determinaram ontem que seja adotada cautela no fornecimento de informações aos jornais a respeito das atividades do "MR-8" porque, segundo observou o re-

pela imprensa e pelos seus funcionários, que passaram a considerar que todos estão sendo bem tratados.

Silêncio
 Diante disso, determinaram, embora com uma exceção de ordem de silêncio a respeito do DOPS do "MR-8". As visitas de jornalistas à Ilha das Flores foram suspensas e não se ouve do processo, que até a semana passada eram mantidas pelas autoridades, foram suspensas imediatamente as informações a respeito do assunto.

Conti clausão
 Apesar de junho a cerca de 100 presos foram mantidos em prisão de ordem preventiva todos os DOPS em que houve participação de atos subversivos de ordem política.

Esta informação está sendo fornecida juntamente pela verificação de que vários pontos comuns foram encontrados em inquirições diversas, e pela junção dos fatos as autoridades poderão chegar a outros de caráter subversivo.

Julgamento
 Uma lista de Antônio de M...

para informar que, terminado o processo, o julgamento dos acusados do "MR-8" deverá ser efetuado dentro do prazo máximo de 30 dias. Exceção que não se aplica aos acusados que estiverem em prisão preventiva, a respeito disso, o DOPS não tem nada a declarar.

Quando a lista dos presos estiver pronta, os serviços, relativos a este assunto, serão encaminhados imediatamente para a Marinha, para que os mesmos possam ser encaminhados para a Marinha, para serem julgados.

Sustituição
 O secretário de Segurança do Estado, general Luiz Franco de Oliveira, deverá substituir no momento em que o deputado Manoel Antônio e Luiz Alencar...

...do DOPS.

Publicação	<i>Correio da Manhã</i>
Data	<i>2.9.1969</i>
Setor	<i>113-8</i>
Fólia n.º	

1.º Caderno

CORREIO DA MANHÃ, quinta-feira, 7 de agosto de 1969

3

DOPS PRENDE MAIS NOVE LIGADOS AO MR-8

22 se sabe o nome de um dos sete elementos ligados ao MR-8, presos segunda-feira última, por agentes do DOPS. Trata-se do bancário Roberto Perinat, ex-líder sindical e ex-ator-chefe do jornal O Banheiro, Pernambuco — que era elemento de ligação entre o PCIB e o MR-8 — foi preso na agência Castelo do Banco do Estado de Guanabara, quando tentava descolar um cheque.

Ostentando, pouco depois dos 12h, agentes de 12.ª DD prendiam no apartamento 1002 da Rua Sanches de Carvalho, 529, dois rapazes e uma moça lusa e brasileira conhecidos como Ceito, Edinho e Ana, também integrantes do MR-8, que pretendiam assaltar uma das

agências do Banco do Estado de São Paulo.

O ex-presidente do Sindicato dos Bancários, acusado também de divulgar artigos considerados subversivos no memorário O Banheiro, órgão de divulgação da classe. Consta que o delito é um dos principais dirigentes do PCIB (Partido Comunista Brasileiro Revolucionário).

Estuário, 2.ª Marinha informou que foram libertados condicionalmente seis imigrantes com a 12.ª. Ubirajara Loureiro e Antônio Calgari, que deverão responder a presença na Ilha de Ilhéus em liberdade. O primeiro assistida pelo nome de "Gaur" e o outro por "Silvio".

na cabeça, na noite de ontem, durante tiroteio travado na Ponta da Colú, próximo ao Parque do Mirassol, com um canal que distribua panfletos subversivos aos funcionários da Ishikawajima. Aproximadamente, ambos estavam a bordo de um carro, acompanhado do local Pedro, da 1.ª Divisão de Polícia Portuária, quando

surpreenderam o casal. Houve, então, luta corporal seguida de troca de tiros e os policiais feridos, com o auxílio do local que se acompanhava, foram levados para o Hospital Souza Aguiar, onde se encontraram internados. Agentes do DOPS e policiais da 12.ª Delegacia diligenciam no local, tentando identificar e prender o casal.

que informou ao delegado quem presenciou toda a ação dos elementos que descarregaram a carga que o veículo transportava para dois caminhões que tinham no interior de São Paulo.

Um tiroteio entre a polícia paulista e marginalizados aconteceu na madrugada de ontem, no bairro de Itaquera, na periferia de São Paulo, pelo que se elucidar alguns assuntos a bordo, já que no

local em que se encontravam os marginalizados a polícia encontrou uma ampla pertencente a um estabelecimento bancário. O DOPS vai investigar o caso a fim de saber o motivo de ter sido encontrada uma família com os assaltantes que já estão presos, pois acreditavam as autoridades que se tratava de marginalizados sem qualificação necessária para empregar-se em caixa em uma agência a banco.

Inutilizando os empregados e saqueando a loja, o subprocurador airton que não se trata de crime contra a segurança nacional, esclarecendo que "a crime comum, visto que os três marginais indiciados não tinham outro objetivo senão o de se apropriar dos dinheiro e objetos de valor, será resolvido a matéria o ministro Valdir Mar Terra da Corte.

O juiz de direito da 1.ª Auditoria de São Paulo, também oficial

de estado da 7.ª Região Militar (Rio de Janeiro), solicitando providências junto ao Departamento dos Correios de Teófilo, a fim de saber o parâmetro dado a suas cartas postais e a suas cartas postais completas na Guanabara e que, embora transcorrido quase três meses, ainda não chegaram ao Recife. O ser-viceiro Vinício Soares esclareceu que "qual Lei de Segurança tem a prazo de 12 dias para cumprir as cartas postais".

PE EXIBE MATERIAL DE ROUBO

O coronel Halber Corrêa de Melo afirmou ontem, na Polícia do Exército, que a quadrilha assaltante da camioneta do Banco da Lavoura de Minas Gerais, em São Cristóvão, "instaurou-se nos assaltos políticos, feitos por subversivos".

O coronel, refutou porções do I Exército, convocou a imprensa para mostrar dinheiro (NCs 32.93800) e material apreendido em poder dos assaltantes. Todos os bens, incluindo carros, terão o destino que a Justiça lhes designar, informou.

Dos quatro elementos que assaltaram a camioneta do Banco da Lavoura, que transportava valores da Companhia de Cigarros

Souza Cruz, auxiliaram: Celso Maita de Almeida e Celso Correia Ferrão, José de Souza Pereira e Walter Krucas Cavaliari, estão presos. Em liberdade, considerados apenas como participantes, estão acham-se Maurício de Azevedo (ex-cabo do Curto de Bomberus, exilado), Wanderley Alves Silveira, Ernani Ferreira Lima e Sérgio César Costa.

Além do dinheiro e armas de todos os tipos e munições, um uniforme da Polícia Militar, vêem-se no Quartel de PE, mais 14 objetos. Um Volkswagen, no valor de NCs 12 mil, está em Manaus, um Aroca Willys 1964, um Dodge no valor de NCs 2.750,00 e uma Pick-Up, no Recife.

Segundo autoridades policiais, os cinco elementos presos pela polícia na noite passada no município paulista de Embu, são ligados a um grupo de terroristas tanto na ala vertical da 1.ª Divisão de Polícia de São Paulo, quanto na ala horizontal, Marigela. Segundo ainda informações de fontes seguras, os estudantes estavam treinando guerrilhas urbanas, futuras ações que provavelmente seriam chefiadas por elemento compo-

ente de alguns dos grupos terroristas que agem nesta capital.

Os estudantes foram em um estágio avançado de curso de Embu, com aulas de tiro e de 12.ª. Não foram no entanto encontrados com eles armas de grosso calibre. A polícia encontrou também algumas amostras, prova das ligações deles com outros grupos.

Os quatro rapazes e uma moça, componentes do grupo, constituem prestadores de serviços às autoridades militares no QG da 2.ª Divisão de Infantaria, que mantém o maior sigilo sobre o caso.

Na noite de ontem, o DOPS foi informado pelo delegado da cidade de São José do Rio Preto, que Hélio Seltz apresentou-se a uma agência como telegrafista de caso do avião emstrado numa fazenda em Aracatuba, que segundo as autoridades transportava contrabando. Essa parceria não é verdadeira versão de Seltz, com as declarações de Hélio Seltz,

EX-SINDICALISTAS CONDENADOS: SP

SAO PAULO (Socursal) — Na sessão de ontem, a Câmara Permanente do Juízo da 1.ª Auditoria da 3.ª Região Militar, encaminhou à prisão os ex-dirigentes sindicais Geraldo Silveira de Oliveira, 75 anos, Celso Alves Fernandes, 44 anos, e o 2.º ano de reclusão, por envolvimento com a 1.ª Divisão de Inteligência, com o nome de "Adilson Soares Dias, Covado Alves Fernandes, Joséilson D'Albuquerque Silveira, Fandi Spotti, Mauro Cunha, Nelson Azevedo Coutinho e Ubirajara de Araújo Fran-

co, de religião com a Lei de Segurança Nacional.

Segundo a denúncia do representante do Ministério Público, estes elementos, durante o Governo do ex-presidente João Goulart, eram diretores do Sindicato de Distritos e Refinaria de Petróleo de Cubatão e atuavam na posição privilegiada que detinham na entidade de classe promoviam agitações contra os funcionários da Petrobrás, resultando paralisar-se os crises e outros prejuízos para a empresa estatal.

EXERCITO TREINA GUERRILHA

PORTO ALEGRE (Socursal) — A cidade de Três Corras, distante 100 quilômetros de la Capital, esteve tomada por "guerrilheiros", tendo sido demonstrado um deslocamento de tropas federais para acabar com a insurreição.

A tomada da cidade foi feita pelas unidades do 12.º Regimento de Infantaria de

Porto Alegre, apoiado pela 1.ª Brigada do 6.º Regimento de Obuses 155, de São Leopoldo, e outro do 3.º Grupo de Canhões Automáticos Antiaéreos de Caxias do Sul.

A insurreição desta operação de treinamento se realizou pela presença de guerrilheiros, trajados de padres, enfrentando as unidades federais.

SUBVERSIVOS REAGEM A BALA

O Inspetor-fiscal Geraldo Lourenço da Polícia Portuária, foi baleado no om-

bro esquerdo e o motorista Wanderley Mendonça Alveido por um tiro de revólver

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
VERIFICAÇÃO DE JORNAIS

HISTÓRICO

Publicação	<i>Post. de S. Paulo</i>
Data:	<i>6-8-1969</i>
Setor:	<i>MR-8</i>
Fôlha n.º	

Nada sôbre o diplomata

Das Sucursais

O Ministério das Relações Exteriores até ontem não havia recebido qualquer comunicação de Ministérios ou órgãos de segurança relativa à anunciada implicação do ex-embaixador da Síria no Brasil com as atividades do grupo subversivo MR-8. A informação foi prestada ontem pelo ministro Magalhães Pinto, durante a entrevista semanal que concede aos jornalistas credenciados junto ao Itamarati.

O chanceler brasileiro acentuou que nada há de oficial sôbre o assunto, pois "tudo o que sabe se restringe ao noticiário de jornais".

DOPS carioca mudará diretor

O general Ovidio Neiva deverá substituir, nos próximos dias, o general Lucidio Arruda, no cargo de diretor do Departamento de Ordem Política e Social da Guanabara. O general Lucidio Arruda havia sido nomeado para o cargo pelo general Dario Coelho, antecessor do atual secretário de Segurança da Guanabara, general Luiz França de Oliveira.

Major alemão

O processo do assassinio do major alemão Edward Westernhagen foi encaminhado ontem ao DOPS da Guanabara pelo promo-

tor Humberto Augusto da Silva, da 3.ª Auditoria do Exército.

O major alemão, assassinado em junho do ano passado, estava no Brasil a convite da Escola Superior de Guerra, onde fazia um curso de aperfeiçoamento. Foi morto diante de sua residência, na Gávea, por 4 elementos altos e louros, que fugiram num Volkswagen.

Bomba no cinema

Duas bombas explodiram em um dos sanitários do Cine Brasília da cidade de Bom Conselho, no interior de Pernambuco. Todos os espectadores fugiram aterrorizados, mas não houve vítimas. No local foi encontrado um bilhete, afirmando que, se a direção do cinema não baixar os preços dos ingressos, o prédio será destruído.

Publicação	<i>Ultima Hora</i>
Data:	<i>6-8-1968</i>
Setor:	<i>112-8</i>
Fólio n.º	

MAIOR ASSALTO A BANCO: EXÉRCITO DESVENDA TUDO

Só 2 da "gang" de ladrões comuns foram capturados com vida, sendo recuperado meio bilhão da Kombi-forte saqueada. Os presos do MR-8 já são 39 e há mais 100 suspeitos. Em São Paulo o terror voltou às bombas, agora visando o Cardeal Rossi.

Página 4



Waldir Krauss, Jordelci Ferreira, Celso Mates e Celso Ferrão: os 2 últimos morreram.

HISTORICO

Publicação	<i>O Estado de Minas</i>
Data	<i>11.1.1964</i>
Folha	<i>1A-5</i>
Fólio n.º	

MR-8, aqui está a morte do terror

No presídio de Ilha das Flores, separado do Brasil-carica por um canal de 20 metros, estão presos 21 rapazes e cinco mulheres que formam o Movimento Revolucionário - Organização Política de esquerda, cuja finalidade era conseguir dinheiro que financiava um movimento de guerrilha na Paraíba.

Companheiro conhecido como Mac, depois, aliado para o grupo Jorge Medeiros, a raposa de Ilha das Flores, chefe do Banco do Brasil, agência 143100, que passou a manter o grupo ao longo de cinquenta dias e mudar NCRS e milhares de dólares de banco.

A sede do MR-8, numa fazenda de Paraíba, sempre tinha as rendições passadas e transportadas para as patrulhas, nos seus campos isolados. Lá, eles faziam reuniões sob uma cobertura de rádio clandestina, que assegurava seu contato com o movimento libertário.

O plano de Ilha das Flores foi elaborado para o início do movimento de guerrilha, porque lá era impossível aos camponeses da região e, em caso de fracasso, os revolucionários poderiam facilmente chegar ao Paraguai ou à Argentina. Os 26 membros do MR-8 na Ilha das Flores e os cinco que recuperaram fugir estão sendo processados em todo o País pelos serviços de segurança do governo.

Valls capota

Em abril, Alvaro Ferreira Palmer e Manoel

Fernandes de Souza viajavam do interior do Paraná para Curitiba, quando seu carro espatou numa curva por excesso de velocidade. O acidente, aparentemente comum, abriu as portas da prisão.

Um dos rapazes dava fugido e não chamou a atenção da polícia. Uma revista rápida no carro fez com que o caso passasse em inspeção. O motorista para os homens da segurança nacional, pois os dois rapazes estavam transportando revólveres e munições.

Fazenda do gonzinho

A fazenda do grupo foi descoberta. Era formada por dois sítios — Machado e Negreiros — para a prisão de quase todos os membros da organização em uma questão de meses. Cada sítio ou fazenda possuía alguma coisa para comer e beber e a polícia foi prendendo um a um. A lista está incompleta, porque ainda faltam cinco, mas o MR-8 foi desmantelado e seu personagem principal, Jorge Medeiros Vais — o financiador — está na prisão com os outros 26.

Primeira ideia

Milton Gata Leite, Nelson Fernandes e Antônio Sérgio Silva — ex-agiladores estrangeiros — formaram o grupo e estabeleceram, pela primeira vez, no dia seis de janeiro, a agenda do

grupo LA-Brasileira em Ipanema, em reunião em 10 milhões de cruzeiros velhos.

Depois chegou a vez da agência Abolição do Banco Alanco, dia 31 de março. NCRS do Rio de Janeiro também um destacamento de NCRS do Rio de Janeiro Moraviani, em Niterói, que estava para formar os primeiros recrutas da guerrilha.

O Bom Burguês

A primeira de seus membros e a fim que acabou identificando com o aparecimento de "Bom Burguês" quando que o grupo pôde em Jorge Medeiros Vais, chefe do Banco do Brasil, agência 143100, que se ligou ao grupo logo se tornou seu líder. Financiava os projetos com dinheiro tirado do banco.

O NCRS é formado que conseguiu desviar recursos institucionais entre o MR-8 e Partido Comunista Revolucionário Brasileiro, para parte do orçamento do banco, entre os quais alguns saques de por mulher e quatro filhos de Jorge Medeiros de quatro carros, uma lancha e alguns mil de apartamento que o grupo usava no Rio.

Planos grandiosos

O grupo pretendia continuar juntando dinheiro, de acordo com o plano de Jorge Medeiros Vais, até conseguir um milhão de dólares. Em

1963, tornou-se uma empresa de importação e exportação, que empregava seus lucros no financiamento de guerrilha destinada a provocar a derrubada do governo.

Um dos seus pontos mais importantes era a libertação de prisioneiros políticos da Ilha das Flores. Pretendiam usar o dinheiro de saques de desembarques de detidos e em outros. Outros estavam ligados pela prisão do grupo foram associados ao agente do Banco do Brasil em Ilha das Flores, Jozefina, Mauro e Estrelita.

Casos armados

A idade média dos prisioneiros da Ilha das Flores é de 26 anos para os homens e de 23 para as mulheres. A maioria é de estudantes, mas há também um agricultor e um bancário. Mauro Antônio Medeiros e sua mulher Ina de Jesus Medeiros estão na Ilha das Flores, mas Ina, que chegou depois de um período para homens e outros para mulheres. E eles ainda estavam em liberdade quando foram presos. Além disso há quatro casos de relacionamentos entre os rapazes e mulheres do grupo que não se vem um ao outro desde o dia em que foram presos.

Ligações no estrangeiro

O MR-8 tinha ligação com grupos similares

na Argentina e na Argentina. Um dos rapazes contra que tinham também contatos na França. Esperavam obter uma parcela de dinheiro que os Estados Unidos pagam ao Brasil de Paraguai e seria retirada clandestinamente.

Esses casos que são todos presos, e prisioneiros não vai conter nada, porque os outros, incluindo Sérgio Figueira, que conseguiu levar para o banco a maioria dos presos, estão de um editor de Orysochama, quando ainda que tudo estava acabado.

Outro grupo subversivo acabou com. Muito parecido com o MR-8, o MR-21 foi descoberto e quase todos seus membros estão presos no Rio de Janeiro. Alguns membros e estudantes foram encontrados em encontros dados por um dos primeiros presos, o ex-aluno José Duarte de Fátima.

Outros e jovens estudantes estudam em uma região entre Agreste do Rio e Maricá, para desmontar outro grupo de estudantes do MR-21. Agente da Segurança descobriu que o bando não tem mais nenhuma de comunicação, mesmo que alguns estudantes ainda não tenham sido presos.

Publicação: O Est. de S. Paulo
Data: 6.8.1969
Setor:
Folha n.º

Cem do "MR-8" ainda estão à solta

Do Sucursal do Rio



Waldir Canellas era o líder do grupo



Celso Ferrão suicidou-se em Manaus



Célio de Almeida suicidou-se em Recife



Mais de cem elementos aderentes ligam-se ao 'Movimento Revolucionário' estão sendo procurados pela autoridade policial militar que investiga as atividades do grupo terrorista. A relação teria sido elaborada com base nos depoimentos prestados pelos 30 presos que se encontram presos na ilha das Flores sob a responsabilidade das forças de segurança da Marinha.

Demora de alguns dias deverá ser iniciada uma nova investigação policial militar para apurar atividades subversivas semelhantes no Estado do Rio pelo grupo revolucionário do 'Movimento Revolucionário'. A Marinha já dispõe de listas com listas de nomes, endereços e atividades como autorizada da IPM e capitão-de-mar-e-guerra José Galvão Azeite, comandante da Flotilha de Navios Varredores. Há informações de que a rede do MR-8 está a bordo de um desses navios.

O IPM realizou visitas em algumas cidades do MR-8, presidido pelo capitão-de-mar-e-guerra Clemente José Monteiro Filho. Há informações de que o grupo de 40 pessoas, das quais 24 estavam a bordo, prevenções pedida e mantida até agora, 2 tiveram prisão preventiva pedida e posteriormente cassada. 4 foram postos em liberdade, sem que fossem pedidas suas prisões preventivas, e 8 ainda não tiveram a prisão preventiva pedida, esperando-se que a qualquer momento isso seja feito.

Entre os presos preventivos estão: Paulo Perillo Bampato, Iná de Sousa Medeiros, Numa Peronazzo, Maria Cândido de Souza, Maria Milson Gays Leite, Roberto das Neves Bionchi, Maria Stella Lima Alvarez, Hilda Gomes Medeiros, Francisco José Carlos Odebrecht dos Santos, César César, Rogério Horati, João Manoel Fernandes e Jorge Medeiros Valle.

Os que tiveram prisão preventiva revogada foram: Paulo de Amaral Barcellos e Antônio...

Entre os presos preventivos estão: Paulo Perillo Bampato, Iná de Sousa Medeiros, Numa Peronazzo, Maria Cândido de Souza, Maria Milson Gays Leite, Roberto das Neves Bionchi, Maria Stella Lima Alvarez, Hilda Gomes Medeiros, Francisco José Carlos Odebrecht dos Santos, César César, Rogério Horati, João Manoel Fernandes e Jorge Medeiros Valle.

Os que tiveram prisão preventiva revogada foram: Paulo de Amaral Barcellos e Antônio...

Entre os presos preventivos estão: Paulo Perillo Bampato, Iná de Sousa Medeiros, Numa Peronazzo, Maria Cândido de Souza, Maria Milson Gays Leite, Roberto das Neves Bionchi, Maria Stella Lima Alvarez, Hilda Gomes Medeiros, Francisco José Carlos Odebrecht dos Santos, César César, Rogério Horati, João Manoel Fernandes e Jorge Medeiros Valle.

Os que tiveram prisão preventiva revogada foram: Paulo de Amaral Barcellos e Antônio...

Entre os presos preventivos estão: Paulo Perillo Bampato, Iná de Sousa Medeiros, Numa Peronazzo, Maria Cândido de Souza, Maria Milson Gays Leite, Roberto das Neves Bionchi, Maria Stella Lima Alvarez, Hilda Gomes Medeiros, Francisco José Carlos Odebrecht dos Santos, César César, Rogério Horati, João Manoel Fernandes e Jorge Medeiros Valle.

Os que tiveram prisão preventiva revogada foram: Paulo de Amaral Barcellos e Antônio...

Entre os presos preventivos estão: Paulo Perillo Bampato, Iná de Sousa Medeiros, Numa Peronazzo, Maria Cândido de Souza, Maria Milson Gays Leite, Roberto das Neves Bionchi, Maria Stella Lima Alvarez, Hilda Gomes Medeiros, Francisco José Carlos Odebrecht dos Santos, César César, Rogério Horati, João Manoel Fernandes e Jorge Medeiros Valle.

Os que tiveram prisão preventiva revogada foram: Paulo de Amaral Barcellos e Antônio...

Entre os presos preventivos estão: Paulo Perillo Bampato, Iná de Sousa Medeiros, Numa Peronazzo, Maria Cândido de Souza, Maria Milson Gays Leite, Roberto das Neves Bionchi, Maria Stella Lima Alvarez, Hilda Gomes Medeiros, Francisco José Carlos Odebrecht dos Santos, César César, Rogério Horati, João Manoel Fernandes e Jorge Medeiros Valle.

Os que tiveram prisão preventiva revogada foram: Paulo de Amaral Barcellos e Antônio...

Entre os presos preventivos estão: Paulo Perillo Bampato, Iná de Sousa Medeiros, Numa Peronazzo, Maria Cândido de Souza, Maria Milson Gays Leite, Roberto das Neves Bionchi, Maria Stella Lima Alvarez, Hilda Gomes Medeiros, Francisco José Carlos Odebrecht dos Santos, César César, Rogério Horati, João Manoel Fernandes e Jorge Medeiros Valle.

Os que tiveram prisão preventiva revogada foram: Paulo de Amaral Barcellos e Antônio...

Entre os presos preventivos estão: Paulo Perillo Bampato, Iná de Sousa Medeiros, Numa Peronazzo, Maria Cândido de Souza, Maria Milson Gays Leite, Roberto das Neves Bionchi, Maria Stella Lima Alvarez, Hilda Gomes Medeiros, Francisco José Carlos Odebrecht dos Santos, César César, Rogério Horati, João Manoel Fernandes e Jorge Medeiros Valle.

Os que tiveram prisão preventiva revogada foram: Paulo de Amaral Barcellos e Antônio...

Entre os presos preventivos estão: Paulo Perillo Bampato, Iná de Sousa Medeiros, Numa Peronazzo, Maria Cândido de Souza, Maria Milson Gays Leite, Roberto das Neves Bionchi, Maria Stella Lima Alvarez, Hilda Gomes Medeiros, Francisco José Carlos Odebrecht dos Santos, César César, Rogério Horati, João Manoel Fernandes e Jorge Medeiros Valle.

Os que tiveram prisão preventiva revogada foram: Paulo de Amaral Barcellos e Antônio...

Entre os presos preventivos estão: Paulo Perillo Bampato, Iná de Sousa Medeiros, Numa Peronazzo, Maria Cândido de Souza, Maria Milson Gays Leite, Roberto das Neves Bionchi, Maria Stella Lima Alvarez, Hilda Gomes Medeiros, Francisco José Carlos Odebrecht dos Santos, César César, Rogério Horati, João Manoel Fernandes e Jorge Medeiros Valle.

Os que tiveram prisão preventiva revogada foram: Paulo de Amaral Barcellos e Antônio...

Entre os presos preventivos estão: Paulo Perillo Bampato, Iná de Sousa Medeiros, Numa Peronazzo, Maria Cândido de Souza, Maria Milson Gays Leite, Roberto das Neves Bionchi, Maria Stella Lima Alvarez, Hilda Gomes Medeiros, Francisco José Carlos Odebrecht dos Santos, César César, Rogério Horati, João Manoel Fernandes e Jorge Medeiros Valle.

Os que tiveram prisão preventiva revogada foram: Paulo de Amaral Barcellos e Antônio...

Entre os presos preventivos estão: Paulo Perillo Bampato, Iná de Sousa Medeiros, Numa Peronazzo, Maria Cândido de Souza, Maria Milson Gays Leite, Roberto das Neves Bionchi, Maria Stella Lima Alvarez, Hilda Gomes Medeiros, Francisco José Carlos Odebrecht dos Santos, César César, Rogério Horati, João Manoel Fernandes e Jorge Medeiros Valle.

Os que tiveram prisão preventiva revogada foram: Paulo de Amaral Barcellos e Antônio...

Entre os presos preventivos estão: Paulo Perillo Bampato, Iná de Sousa Medeiros, Numa Peronazzo, Maria Cândido de Souza, Maria Milson Gays Leite, Roberto das Neves Bionchi, Maria Stella Lima Alvarez, Hilda Gomes Medeiros, Francisco José Carlos Odebrecht dos Santos, César César, Rogério Horati, João Manoel Fernandes e Jorge Medeiros Valle.

Assim nasceu o movimento

O 'Movimento Revolucionário' surgiu do movimento estudantil radical, sob a liderança de Waldir Canellas, que se juntou ao grupo do Partido Comunista Brasileiro, que se ligava a revolução através do caminho eleitoral, da infiltração em órgãos governamentais e na luta sindical. O grupo chegou a ser considerado 'frente única' e foi liderado por Waldir Canellas, um dos líderes do grupo.

Quando saiu a declaração de Waldir, os problemas de organização, disciplina e a partir de algumas reuniões que 'alinhava' pela PCB, o grupo passou por um processo de radicalização, influenciado por grupos de esquerda, como o grupo 'Frente Única' de Waldir Canellas.

Entre os presos preventivos estão: Paulo Perillo Bampato, Iná de Sousa Medeiros, Numa Peronazzo, Maria Cândido de Souza, Maria Milson Gays Leite, Roberto das Neves Bionchi, Maria Stella Lima Alvarez, Hilda Gomes Medeiros, Francisco José Carlos Odebrecht dos Santos, César César, Rogério Horati, João Manoel Fernandes e Jorge Medeiros Valle.

Os que tiveram prisão preventiva revogada foram: Paulo de Amaral Barcellos e Antônio...

Entre os presos preventivos estão: Paulo Perillo Bampato, Iná de Sousa Medeiros, Numa Peronazzo, Maria Cândido de Souza, Maria Milson Gays Leite, Roberto das Neves Bionchi, Maria Stella Lima Alvarez, Hilda Gomes Medeiros, Francisco José Carlos Odebrecht dos Santos, César César, Rogério Horati, João Manoel Fernandes e Jorge Medeiros Valle.

Os que tiveram prisão preventiva revogada foram: Paulo de Amaral Barcellos e Antônio...

Entre os presos preventivos estão: Paulo Perillo Bampato, Iná de Sousa Medeiros, Numa Peronazzo, Maria Cândido de Souza, Maria Milson Gays Leite, Roberto das Neves Bionchi, Maria Stella Lima Alvarez, Hilda Gomes Medeiros, Francisco José Carlos Odebrecht dos Santos, César César, Rogério Horati, João Manoel Fernandes e Jorge Medeiros Valle.

Os que tiveram prisão preventiva revogada foram: Paulo de Amaral Barcellos e Antônio...

Entre os presos preventivos estão: Paulo Perillo Bampato, Iná de Sousa Medeiros, Numa Peronazzo, Maria Cândido de Souza, Maria Milson Gays Leite, Roberto das Neves Bionchi, Maria Stella Lima Alvarez, Hilda Gomes Medeiros, Francisco José Carlos Odebrecht dos Santos, César César, Rogério Horati, João Manoel Fernandes e Jorge Medeiros Valle.

VERIFICAÇÃO DE JORNAIS

HISTÓRICO

Publicação	21.09.71
Valor	21.09.71

V. J. M. M.

TERÇA-FEIRA, 21 DE SETEMBRO DE 1971

O ESTADO DE S. PAULO — 11

No fim, faltou a retaguarda de sempre

Des enviados especiais

Dormindo à sombra de uma árvore, totalmente exposto e sem qualquer cobertura (o apoio logístico de que tanto falava), o Carlos Lamartina encontrado e morto na tarde de sexta-feira era a imagem de um sistema desmantelado. Pela primeira vez — e teria, necessariamente, de ser a última — o chefe não pôde fugir, como fizera em outras ocasiões. Cada fuga custara, em seus quadros, muitas prisões e vidas de companheiros de subversão. Na hora final, os quadros eram de próprio e Zequinha, que também dormia.

No fim, faltou a retaguarda de sempre. Depois de tudo a identificação de geólogo, com a apresentação simultânea, passou a dizer simplesmente: "Eu sou Lamartina. Proveniência de ajuda". O médico da localidade de Botucatu foi um dos primeiros a ouvir de Lamartina.

estas ocasiões, quando — no dia 22 — recebeu no aeroporto um pedido para que se deslocasse. Na mesma ocasião de atender, ficou com um telefonema de autoridades de Salvador informando da presença de Lamartina na região.

VISTA SEGURA

Estreitamente, foi a prisão de Rocha, no dia 4 de agosto, em Salvador, que possibilitou esse envio de segurança a vista segura que levou a Lamartina e Zequinha à análise da chefe terrorista — um apartamento na rua Minas Gerais — onde duas pessoas foram presas e outra obrigada a fugir para se esconder em outra oportunidade, no mesmo prédio. Era Vark Lavberg, que se suicidou, dentro da residência, minutos após dizer sua palavra que iria entregar-se.

Ad saber da morte de Yac...

na Rocha, a pista mais importante, devia para a localização de Lamartina e Zequinha na região de Botucatu, a 400 quilômetros de Salvador.

INÍCIO DO FIM

Para os 10.426 moradores de Oliveira dos Brejinhos a início das buscas pelas áreas de segurança representou uma pausa na movimentação da cidade, quando para o prefeito Francisco Galberin da Silva o episódio "4 dias de constar dos atos da Prefeitura".

As tropas da 4ª Região Militar começaram a chegar à cidade no início de agosto, em diversas vistorias a trabalho. Tropas militares não se identificaram, passando por vistorias. Momento depois de alguns dias, quando as tropas ti-

nam domínio total da região, a qual o prefeito foi procurado por um grupo de oficiais que lhe restaram, silenciosamente, a cidade que desmontavam.

Toda concentração foi então retirada pelo prefeito. O gerador de energia elétrica, normalmente desligado às 21 horas, passou a funcionar "dia e noite". O campo de pouso da cidade foi alterado, e que possibilitou a deslida de um avião C-47 e de um "Hércules" da FAB, ainda com a participação de aviões do Sul, foi montado equipamento de rádio, criando condições para o estabelecimento das operações.

Nessa primeira fase a principal preocupação da segurança era localizar José Campos Barreto, Zequinha, mas as primeiras buscas resultaram inócuas. A partir desse momento parte dos agentes se retiraram da cidade, permanecendo apenas elementos da Itália.

Para não desperdiçar suspeitas, o prefeito de Oliveira dos Brejinhos, mandou chamar ao pai de Zequinha, pedindo-lhe que viesse ao seu encontro, para conversar. Acetou o convite, quis o prefeito saber por onde andava Zequinha, mas seu pai limitou-se a dizer que ele havia viajado há 3 dias.

Desmistificados de que o velho escondesse algo importante, os agentes de segurança marcaram para a manhã de 23 de agosto uma batida em sua residência, na fazenda Bueli.

A esta foi cercada e seus ocupantes saíram a tiros. Do tiroteio saíram mortos Ottoni Campos Barreto e Laís Antônio da Silva Barreto, irmãos de Zequinha, enquanto um terceiro — Aldeino Campos Barreto — ficou apenas ferido, sendo posteriormente transferido a um hospital de Salvador. Lamartina e Zequinha não se encontravam em casa — haviam dormido fora, nas proximidades, por questão de segurança — e o pai dos terroristas foi preso, para ser interrogado.

"SANTOS AJUDAM" ... Também não sei qual

o meu santo, aqui, coberta São Francisco de Assis, o Jesus que conversava com os pastores. São Cristóvão me ajudou na viagem.

Quando se deslocou para Iera Lavberg, Lamartina, ironicamente, referiu-se a São Cristóvão: "O protetor dos motoristas", porque, ao chegar a Botucatu de Marauhá, a perna Kombi em que viajara teve um defeito mecânico. Nesse dia Lamartina estava em companhia de Zequinha e de Elna, o motorista. Foi Zequinha quem conseguiu, na cidade, um momento — Tininho — que mais tarde disse aos agentes de segurança que a perna tinha shape de Babilônia. O motorista, um certo de Biode, deixou a cidade com a viatura e não mais foi visto.

Sempre atento à movi-

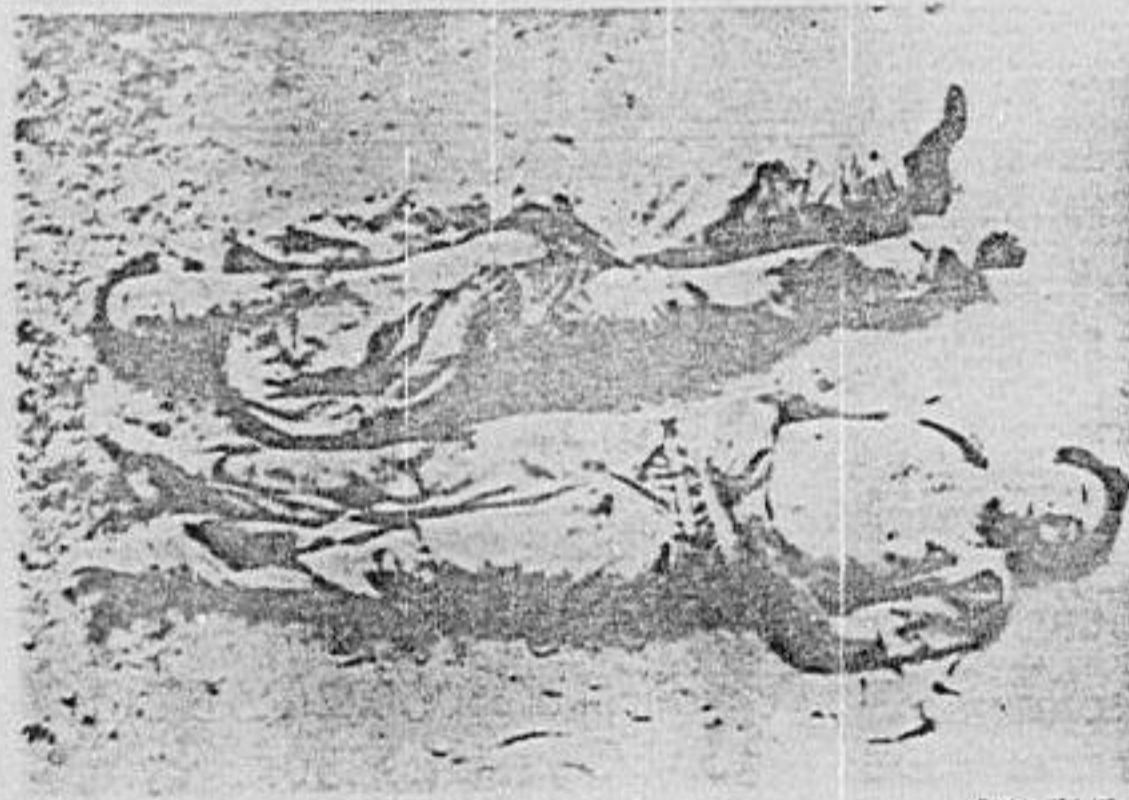
mentação de pessoas estranhas na região, Lamartina percebeu, pela chegada de Aviles, que havia fortes contingentes na cidade. Por outro lado, Zequinha também não podia abandonar a cidade, pois estava sendo igualmente procurado. Isso dificultou a obtenção de alimentos e obrigou Lamartina a deslocar-se nas montanhas.

... quando se nome Gil, prefeito que muda, nessa comunicação, para CIL, inicial do nome.

Alguns agentes de segurança acreditam que Lamartina tenha recebido alguma da morte de Iera. Essa treche, de uma dia, foram apreendidos, significa que Lamartina alguma-vez Iera esperando um dia, CIL era o nome escolhido para a cidade, pouco se lembra de Carlos, Iera e Lamartina.



E o chefe terrorista não pode escapar



No sertão baiano não havia esquema de segurança: eram só Lamartina e Barreto

Outro indício é o fato de, após a morte de Iera, Lamartina revelar a todos sua identidade, desistindo de lutar a qualificação de geólogo, que adotara.

MUITO DOENTE

Lamartina tornou-se sensível a Zequinha recomendando que mantivesse a distância em crises, não se leve a provocar o médico Arnaldo Olimpio de Souza, em Botucatu, que não o atendia.

A última vez que Lamartina e Zequinha foram vistos, quarta-feira, em Carnaubal, os Avim com muita fome. Foram a casa de um tal Valtinho e pediram para fritar alguns peixes, no que foram atendidos. Lamartina, pela primeira vez, identificou-se, pronunciando o nome Valtinho e contra de seus filhos de horrores, pelos quais pagou cinco cruzados.

Assim que se deu o alarme, Valtinho procurou as autoridades para denunciar a presença dos terroristas nas imediações da cidade, passando a fazer parte das diligências.

O FIM

Na sexta-feira, havia indícios de que os dois estavam entre as localidades de Platão e Brotas de Manauhu, e uma informação de um cidadão de Platão dava a localização certa: eles estavam dormindo, à sombra de uma árvore, quando foi feito o cerco final.

Lamartina morreu com os olhos abertos, fleas para cima. Seu corpo foi aparrado a um trem de Arvore e transportado, de camioneta, até Brotas de Manauhu, onde helicópteros haviam ficado, camuflados.

Enquanto isso, em Platão, moradores do local improvisaram duas cruzes com pedregal de madeira e cipó, ficando-se no chão onde os dois haviam sido mortos. Para a maioria, tratava-se apenas de "elementos muito perigosos", enquanto alguns, de melhor memória, identificavam com maior precisão: "era aquele geólogo que tinha um amigo".

Vark Lavberg

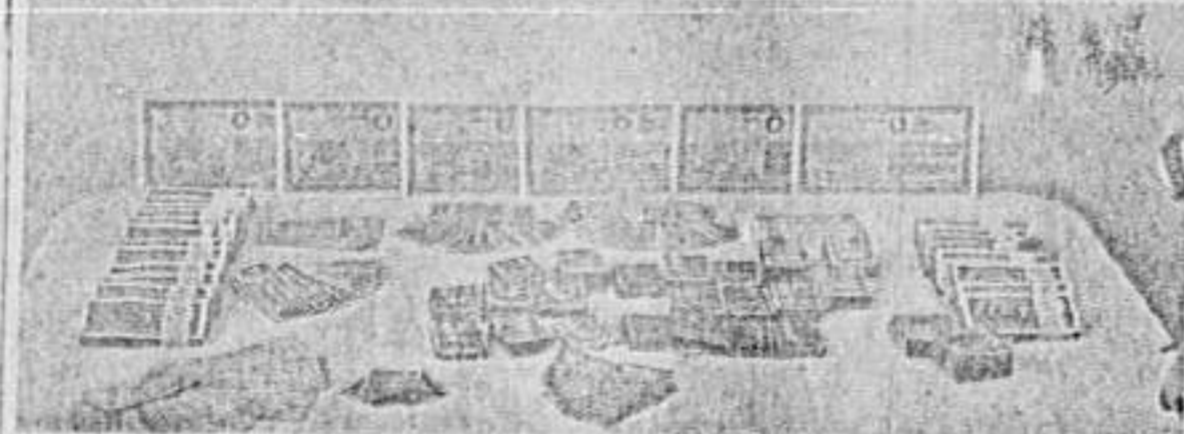
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
VERIFICAÇÃO DE JORNAIS

HISTÓRICO

Publicação: O *Cost. de S. Paulo*
Data: 4.8.1969
Setor: MR-8
Folha n.º

Segunda-feira, 4-8-69 - O ESTADO DE S. PAULO

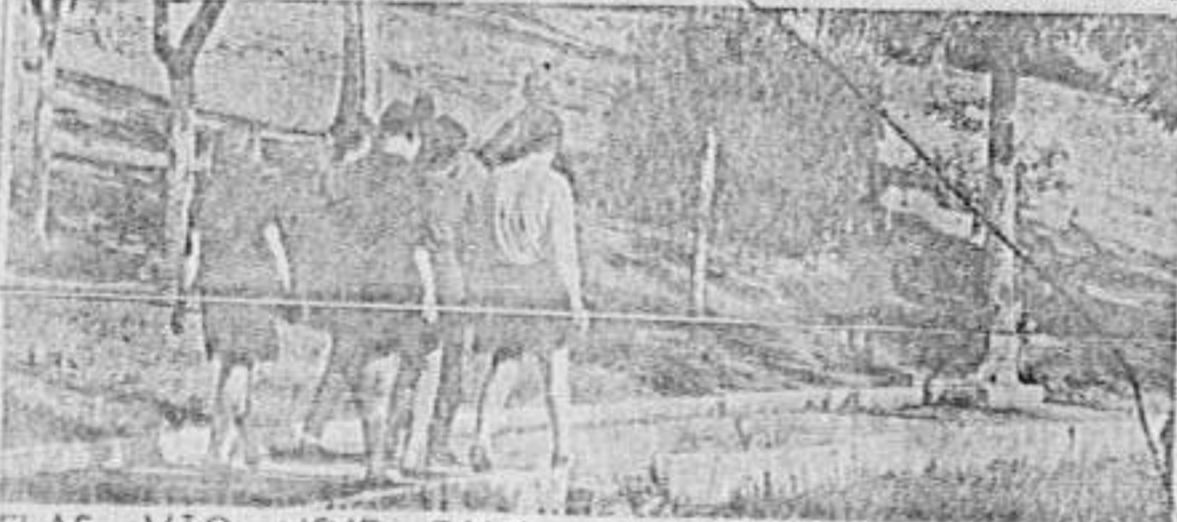
NÃO MELHOR PRÉDIO DE CURITIBA, FUNCIONAVA UM APARELHO.



DOLARES, CHEQUES, LETRAS: O DINHEIRO DO TERROR.

ÊLES CONTAM SUA
HISTÓRIA. A
HISTÓRIA DO MR-8

AS MULHERES CONFIRMARAM OS SEUS DEPOIMENTOS



FIAS VÃO HOJE PARA UM DEPOSITO DE PRÊSAS.

Mais 14 terroristas do MR-8 terão sua prisão preventiva formalizada hoje pela Primeira Auditoria da Marinha. O juiz-ambitor Oswaldo Lima Rodrigues vai comunicar a decisão ao encarregado do IPM e, em seguida, distribuir, à imprensa, cópias dos depoimentos de todos os membros do "Movimento Revolucionário 8 de Outubro".

Em Curitiba, o delegado do DOPS, Osias Alger, fez novas revelações sobre o MR-8: o apartamento nos 1.805 do edifício Embaixador — um dos mais luxuosos da cidade — e a casa n.º 592 da rua Azevedo Poli — um velho casarão, aparentemente abandonado — serviam de aparelhos para a reunião dos grupos que coordenavam a guerra de guerrilha a ser desencadeada no sudoeste do Paraná.

Foi no primeiro endereço que, depois da prisão de vários terroristas na Guarabara, a polícia paranaense prendeu Nêlio Fernandes, o Ivan; João Manoel Fernandes, o César; e a portuguesa Maria Cândida Gonçalves. Na rua Azevedo Poli, foi preso Milton Giza Leite, o Fiat, que estava com sua esposa. No edifício Embaixador foram apreendidos 12 mil cruzeiros novos e uma Rural Willys;

na casa, foi apreendido uma Volkswagen verde, usado no assalto ao Banco La Brasileira.

Ulberio Lima, o terrorista que transportava NC\$ 500,00 por mês para manter um grupo em Curitiba, disse em seu depoimento que o MR-8 dispunha de muitas armas: uma metralhadora Ina, fuzil mosquetão, pistolas, revólveres, além de mochilas, cinto de guardanaves, casaca Maria Cândida, que também terá seu depoimento liberado hoje, disse que era apenas simpatizante do MR-8 e que sua missão era fazer trabalhos sobre marxismo.

Luiz Sturcius disse que entrou para o MR-8 no princípio deste ano, depois de aderir ao socialismo com seu namorado, Marco Antônio, que conheceu no restaurante Calabouço — onde almoçava por medida de economia. Passou a traduzir, do francês para o português, livros de Mao e Guevara e os discursos de Fidel Castro. Contou que Marco Antônio pediu à sua mãe que fosse fiadora de um apartamento em Niterói. E esse apartamento acabou se transformando em aparelho.

Outro depoimento considerado importante é o de Milton Giza, o Fiat. Ele contou que o movimento surgiu em 1967, sua oposição ao Partido Comunista Brasileiro; a radicalização levou o grupo a propor a luta armada contra o caminho eleitoral, a infiltração no governo, a participação no movimento sindical, pregado pelo PCB. As ideias do MR-8, segundo Milton Giza, eram contra a formação de um partido e contra a burocratização em favor da guerra revolucionária.

Publicação: O Cont. de S. Paulo
Data: 5-8-1967
Setor: 111-5
Fólia n.º

IPM sôbre terror está na Auditoria

Da Sucursal do Rio

Os autos do IPM que apura as atividades da organização terrorista "Movimento Revolucionário", recentemente desbaratada, foram encaminhados à Auditoria para que seja feita a denúncia dos acusados, os quais serão posteriormente julgados pela Justiça Militar. O IPM, dividido em dois processos, foi presidido pelo capitão-delema e guerra Clemente José Monteiro Filho.

O encabeçado do IPM já pôde a prisão preventiva de todos os envolvidos, encaminhando para a Justiça Militar os autos do processo que apura as atividades da organização terrorista "Movimento Revolucionário", recentemente desbaratada, foram encaminhados à Auditoria para que seja feita a denúncia dos acusados, os quais serão posteriormente julgados pela Justiça Militar. O IPM, dividido em dois processos, foi presidido pelo capitão-delema e guerra Clemente José Monteiro Filho.

Casta da Argentina
No ato de depoimento, Rui Casado de Almeida Xavier declarou que antes de ingressar no "MRE" conheceu um espanhol chamado Eduardo Pimentel, durante uma viagem de negócios em 1958, em uma das reuniões do movimento. As conversas eram realizadas no bairro de Botafogo, e quem lhe deu a primeira informação foi por Pedro Perillo, fundador do "MRE". Rui Casado de Almeida Xavier foi a Curitiba realizar um trabalho pessoal e, atendendo a proposta de Pimentel, permaneceu na capital do Paraná aguardando o momento de ser encaminhado para a Argentina.

Prisão no cinema
Paulo Roberto das Neves Rodrigues declarou que em 1964, em uma das reuniões do movimento, conheceu Maria Cândida de Almeida Xavier, que se apresentou como "Maria", que possuía uma casa em Botafogo.

Grupo em organização?
Nos depoimentos prestados no IPM do "MRE", Maria Cândida de Almeida Xavier afirmou que desde dezembro de 1964 constituiu um grupo que tinha como objetivo executar uma revolução. Maria Cândida afirmou que se ajudava em atividades de propaganda, como a distribuição de panfletos e a realização de reuniões em locais secretos.

Quo subvencionada em serviço de ligação
Maria Cândida afirmou que se encontrou com Rui Casado de Almeida Xavier em Curitiba, onde se apresentaram como Rui Casado de Almeida Xavier e sua esposa. Ela afirmou que se ajudava em atividades de propaganda, como a distribuição de panfletos e a realização de reuniões em locais secretos.

Em 1964, Maria Cândida de Almeida Xavier afirmou que se ajudava em atividades de propaganda, como a distribuição de panfletos e a realização de reuniões em locais secretos.

que ele mesmo afirmara uma vez: "Quero que a minha filha seja uma mulher que saiba trabalhar".

De Minas para o Rio
Outro aspecto do "MRE" foi a participação de alguns membros da organização em atividades de propaganda em Minas Gerais. Um dos envolvidos foi o advogado João de Deus, que atuava como representante da organização em Belo Horizonte.

Surpresa
A notícia foi recebida com surpresa pelo subchefe de Polícia do Rio de Janeiro, por se tratar de um indivíduo que se apresentava como um simples funcionário público.

TRAJA DE INFORMANTES
Uma possível explicação para a presença de Rui Casado de Almeida Xavier em Botafogo pode ser a existência de um contato com algum informante da polícia.

TRAJA DE INFORMANTES
Uma possível explicação para a presença de Rui Casado de Almeida Xavier em Botafogo pode ser a existência de um contato com algum informante da polícia.

TRAJA DE INFORMANTES
Uma possível explicação para a presença de Rui Casado de Almeida Xavier em Botafogo pode ser a existência de um contato com algum informante da polícia.

TRAJA DE INFORMANTES
Uma possível explicação para a presença de Rui Casado de Almeida Xavier em Botafogo pode ser a existência de um contato com algum informante da polícia.

Itamarati não fala da denúncia

Um mês após de mais "relatório de Itamarati", não se sabe ao certo se a denúncia será feita.

Surpresa
A notícia foi recebida com surpresa pelo subchefe de Polícia do Rio de Janeiro, por se tratar de um indivíduo que se apresentava como um simples funcionário público.

TRAJA DE INFORMANTES
Uma possível explicação para a presença de Rui Casado de Almeida Xavier em Botafogo pode ser a existência de um contato com algum informante da polícia.

TRAJA DE INFORMANTES
Uma possível explicação para a presença de Rui Casado de Almeida Xavier em Botafogo pode ser a existência de um contato com algum informante da polícia.

TRAJA DE INFORMANTES
Uma possível explicação para a presença de Rui Casado de Almeida Xavier em Botafogo pode ser a existência de um contato com algum informante da polícia.

MAHOMED ALMON GARANTE: JAMIL CHAYA NÃO ESTAVA LIGADO AOS TERRORISTAS DO MR-8

O novo embaixador da República Árabe da Síria no Brasil, Mahommed Almon Tajar, não acredita que seu antecessor, Jamil Chaya, tenha qualquer participação nas atividades do Movimento Revolucionário-8. Apesar dos depoimentos que o incriminaram, prestados pelo jornalista Pedro Puffiro e por Nílson Fernandes no 1.º M de La Auditoria de Marinha.

— "Nunca houve qualquer interesse de nosso governo em se intrometer na política brasileira", não há qualquer exemplo contrário ao que afirma agora, nos últimos anos de sua relação diplomática. Li a notícia nos jornais e, agora, depois de qualquer pedido de esclarecimento das autoridades brasileiras e sobre a disponibilidade da supracitada.

Ele não nega a possibilidade de uma relação entre Pedro Puffiro e o embaixador Jamil Chaya.

— Ela pode existir, mas não é possível que o embaixador mantenha contatos com indivíduos ligados a grupos terroristas, motivada pela existência de uma relação de amizade com o jornalista quando foram presos em 1967. E não é possível que ele tenha conhecimento sobre Pedro Puffiro, que trabalha apenas de fotógrafo, e Jamil Chaya. E um jornalista que nos embaixadores mantém contatos com indivíduos ligados a grupos terroristas em Palestina.

— Outra coisa que me preocupa é a indicação de Al Fatah para o cargo. É claro que, em qualquer caso, não há representação brasileira com muitos juristas, intelectuais e liberais brasileiros, falamos de organização palestina e de sua luta armada contra os israelenses. Entretanto, bem claro não se apóia a ela, não se apóia — nunca fomos em política brasileira ou intervenções suas, dentro ou fora do Brasil. Compreendamos, porém, uma coisa e a Palestina.

A recente transferência do embaixador Chaya para chegar a missão diplomática síria em Brasília, segundo Mahommed Almon, não tem a ver com o desbaratamento do MR-8.

— É um processo normal a troca de embaixadores. Ele ocorre quando dois anos após a sua indicação para Roma. Não acontecerá coisa alguma. E há mesmo o direito de decidir. Minha indicação foi decidida há um mês, quando foi o primeiro ministro sírio, e a indicação de Mahommed Almon foi uma decisão da Câmara de Vereadores de Brasília e aprovada pela Assembleia Legislativa do Distrito Federal.

Segundo ele, o representante do governo sírio no Brasil também era embaixador nomeado a sua diplomacia de carreira e antes de sua indicação, foi Ministro das Indústrias de seu país. Agora, ele está na Itália desde o dia 2 de junho.

Vou informar aos brasileiros sobre toda a situação da imprensa brasileira, através de um relatório que envia de jornais. Naturalmente, deverá receber uma resposta e instruções dentro de quinze dias. Não é impossível, entretanto, que meu governo não mantenha uma linha política clara, que ficará sempre com a notícia. E, simplesmente, se sentirá porque não os representantes que tem em nome, natural mente, e não é possível para o Brasil e o mundo a política do país que está servindo.

Nunca houve qualquer do Governo sírio, não se sabe se via, agora, não se sabe se o embaixador Jamil Chaya.

É A DEFESA DE UM EMBAIXADOR SÍRIO. POR UM EMBAIXADOR SÍRIO.

O EMBAIXADOR DIZ QUE A SÍRIA SÓ APÓIA UM TERROR: O DA AL FATAH.

*"O Est de los Paes"
4/8/1969*

O Mahommed Almon, em entrevista a um jornalista do MR-8, afirmou que o embaixador sírio no Brasil, Mahommed Almon Tajar, não acredita que seu antecessor, Jamil Chaya, tenha qualquer participação nas atividades do Movimento Revolucionário-8. Apesar dos depoimentos que o incriminaram, prestados pelo jornalista Pedro Puffiro e por Nílson Fernandes no 1.º M de La Auditoria de Marinha.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
VERIFICAÇÃO DE JORNAIS

HISTÓRICO

Publicação	<i>Jornal do Brasil</i>
Data:	<i>10.8.1969</i>
Setor:	<i>MR-8</i>
Fôlha n.º	

Justiça decreta prisões no MR-8

A I Auditoria da Marinha decretou ontem a prisão preventiva de Jorge Medeiros do Vale, ex-sócio-gerente do Banco do Brasil, dos jornalistas Porfírio Sampaio, Iná Medeiros, Rui de Abreu Xavier e Paulo Benchimoi e dos estudantes Maria Fernandes, Maria Cândida Gouveia, Humberto Lima, Milton Gaia Leite, Marta Lima Alvarez, Francisco Monteiro, César Cabral, Rosane Rexnik e João Fernandes.

A prisão foi decretada com base no Artigo 149 do Código Penal Militar, por solicitação do capitão-de-mar-e-guerra Clemente José Monteiro Filho, que alegou ser a medida necessária para facilitar o prosseguimento das inves-

tigações em torno do Movimento Revolucionário 8.

OS LIBERTADOS

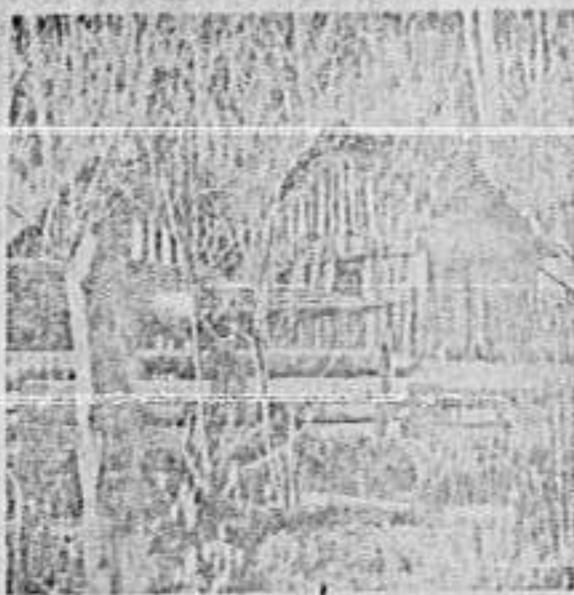
O encarregado do IPM comunicou ao juiz Osvaldo Lima Rodrigues que, sobre o mesmo inquérito, colocou em liberdade as seguintes pessoas: Paulo Amarante Barcelos, Carlos Eduardo da Silveira Matos, Rosa Maria Gomes Pires, José Domingues Gusmão Filho, Adelaide Almeida Cabral, Sebastião Pereira Filho, Azidão Cordeiro da Fonseca, Vanderlei Pinheiro dos Santos, Paulo Machado Marques, Milton da Silva e Elói Angelin Galage Klintowitz.

Os que tiveram a prisão preventiva decretada estão recolhidos na Ilha das Flores.

5/9/1969

ERAM MUITO BONS AQUELES PATRÕES, OS TERRORISTAS

Eram dois moços - Silas e Ivan - que distribuía remédio e emprestavam o jipe para quem precisasse. No sítio deles, ninguém trabalhava muito e todos ganhavam bem. Eles eram dois terroristas - Mauro e Aluizio - que preparavam, neste sítio, o começo de uma guerrilha. O repórter Valdir Sanches e o fotógrafo Messias Augusto da Silva foram a Boiquiá, no Paraná, e contam o começo do fim do MR-8. Mais histórias do terror, na página 17.



O sítio de Boiquiá, quase na fronteira do Paraguai.



Teresinha e Ivone eram namoradas "so do concreto".



Marlene, dona do sítio; Henrique, ex-empregado.

O sítio deles logo ficou conhecido em Boiquiá. Era sítio que o seu pai, João, tinha em terras da fazenda comprada na cidade. Foi no princípio que o velho arregou terras para alugar para o médico, quando ele foi...

...mas ninguém, no lugar, sabia nada sobre os dois moços que tinham comprado a sítio de 20 hectares de terra de estrada de Boiquiá, no fim do ano passado. Só sabiam que eles eram de São Paulo e de lá, porque tinham um carro e alguns livros comprados em Chinês...

Uma tarde, um dia, o tal da estrada de Henrique Fernandes, terrador contratado pelo INCC, chegou. Henrique foi à casa de Silas e Ivone...

...mas não foi para falar de negócios, mas para falar de amor. Teresinha e Ivone, que tinham se conhecido...

...e que não tinham mais nada a falar, começaram a conversar sobre o futuro. Mas, quando eles foram para casa...

...em um grande salão. Em uma sala, no chão, havia mesas com cadeiras. Ao lado, havia uma barra de bebidas e uma sala de jogos...

...mas não foi para falar de negócios, mas para falar de amor. Teresinha e Ivone, que tinham se conhecido...

...e que não tinham mais nada a falar, começaram a conversar sobre o futuro. Mas, quando eles foram para casa...

...em um grande salão. Em uma sala, no chão, havia mesas com cadeiras. Ao lado, havia uma barra de bebidas e uma sala de jogos...

...mas não foi para falar de negócios, mas para falar de amor. Teresinha e Ivone, que tinham se conhecido...

...e que não tinham mais nada a falar, começaram a conversar sobre o futuro. Mas, quando eles foram para casa...

...em um grande salão. Em uma sala, no chão, havia mesas com cadeiras. Ao lado, havia uma barra de bebidas e uma sala de jogos...

...mas não foi para falar de negócios, mas para falar de amor. Teresinha e Ivone, que tinham se conhecido...

...e que não tinham mais nada a falar, começaram a conversar sobre o futuro. Mas, quando eles foram para casa...

...em um grande salão. Em uma sala, no chão, havia mesas com cadeiras. Ao lado, havia uma barra de bebidas e uma sala de jogos...

...mas não foi para falar de negócios, mas para falar de amor. Teresinha e Ivone, que tinham se conhecido...

...e que não tinham mais nada a falar, começaram a conversar sobre o futuro. Mas, quando eles foram para casa...

...em um grande salão. Em uma sala, no chão, havia mesas com cadeiras. Ao lado, havia uma barra de bebidas e uma sala de jogos...

...mas não foi para falar de negócios, mas para falar de amor. Teresinha e Ivone, que tinham se conhecido...

...mas ninguém, no lugar, sabia nada sobre os dois moços que tinham comprado a sítio de 20 hectares de terra de estrada de Boiquiá, no fim do ano passado...

Uma tarde, um dia, o tal da estrada de Henrique Fernandes, terrador contratado pelo INCC, chegou. Henrique foi à casa de Silas e Ivone...

...mas não foi para falar de negócios, mas para falar de amor. Teresinha e Ivone, que tinham se conhecido...

...e que não tinham mais nada a falar, começaram a conversar sobre o futuro. Mas, quando eles foram para casa...

...em um grande salão. Em uma sala, no chão, havia mesas com cadeiras. Ao lado, havia uma barra de bebidas e uma sala de jogos...

...mas não foi para falar de negócios, mas para falar de amor. Teresinha e Ivone, que tinham se conhecido...

...e que não tinham mais nada a falar, começaram a conversar sobre o futuro. Mas, quando eles foram para casa...

...em um grande salão. Em uma sala, no chão, havia mesas com cadeiras. Ao lado, havia uma barra de bebidas e uma sala de jogos...

...mas não foi para falar de negócios, mas para falar de amor. Teresinha e Ivone, que tinham se conhecido...

...e que não tinham mais nada a falar, começaram a conversar sobre o futuro. Mas, quando eles foram para casa...

...em um grande salão. Em uma sala, no chão, havia mesas com cadeiras. Ao lado, havia uma barra de bebidas e uma sala de jogos...

...mas não foi para falar de negócios, mas para falar de amor. Teresinha e Ivone, que tinham se conhecido...

...e que não tinham mais nada a falar, começaram a conversar sobre o futuro. Mas, quando eles foram para casa...

...em um grande salão. Em uma sala, no chão, havia mesas com cadeiras. Ao lado, havia uma barra de bebidas e uma sala de jogos...

...mas não foi para falar de negócios, mas para falar de amor. Teresinha e Ivone, que tinham se conhecido...

...e que não tinham mais nada a falar, começaram a conversar sobre o futuro. Mas, quando eles foram para casa...

...em um grande salão. Em uma sala, no chão, havia mesas com cadeiras. Ao lado, havia uma barra de bebidas e uma sala de jogos...

...mas não foi para falar de negócios, mas para falar de amor. Teresinha e Ivone, que tinham se conhecido...

...e que não tinham mais nada a falar, começaram a conversar sobre o futuro. Mas, quando eles foram para casa...

...mas ninguém, no lugar, sabia nada sobre os dois moços que tinham comprado a sítio de 20 hectares de terra de estrada de Boiquiá, no fim do ano passado...

Uma tarde, um dia, o tal da estrada de Henrique Fernandes, terrador contratado pelo INCC, chegou. Henrique foi à casa de Silas e Ivone...

...mas não foi para falar de negócios, mas para falar de amor. Teresinha e Ivone, que tinham se conhecido...

...e que não tinham mais nada a falar, começaram a conversar sobre o futuro. Mas, quando eles foram para casa...

...em um grande salão. Em uma sala, no chão, havia mesas com cadeiras. Ao lado, havia uma barra de bebidas e uma sala de jogos...

...mas não foi para falar de negócios, mas para falar de amor. Teresinha e Ivone, que tinham se conhecido...

...e que não tinham mais nada a falar, começaram a conversar sobre o futuro. Mas, quando eles foram para casa...

...em um grande salão. Em uma sala, no chão, havia mesas com cadeiras. Ao lado, havia uma barra de bebidas e uma sala de jogos...

...mas não foi para falar de negócios, mas para falar de amor. Teresinha e Ivone, que tinham se conhecido...

...e que não tinham mais nada a falar, começaram a conversar sobre o futuro. Mas, quando eles foram para casa...

...em um grande salão. Em uma sala, no chão, havia mesas com cadeiras. Ao lado, havia uma barra de bebidas e uma sala de jogos...

...mas não foi para falar de negócios, mas para falar de amor. Teresinha e Ivone, que tinham se conhecido...

...e que não tinham mais nada a falar, começaram a conversar sobre o futuro. Mas, quando eles foram para casa...

...em um grande salão. Em uma sala, no chão, havia mesas com cadeiras. Ao lado, havia uma barra de bebidas e uma sala de jogos...

...mas não foi para falar de negócios, mas para falar de amor. Teresinha e Ivone, que tinham se conhecido...

...e que não tinham mais nada a falar, começaram a conversar sobre o futuro. Mas, quando eles foram para casa...

...em um grande salão. Em uma sala, no chão, havia mesas com cadeiras. Ao lado, havia uma barra de bebidas e uma sala de jogos...

...mas não foi para falar de negócios, mas para falar de amor. Teresinha e Ivone, que tinham se conhecido...

...e que não tinham mais nada a falar, começaram a conversar sobre o futuro. Mas, quando eles foram para casa...

...mas ninguém, no lugar, sabia nada sobre os dois moços que tinham comprado a sítio de 20 hectares de terra de estrada de Boiquiá, no fim do ano passado...

Uma tarde, um dia, o tal da estrada de Henrique Fernandes, terrador contratado pelo INCC, chegou. Henrique foi à casa de Silas e Ivone...

...mas não foi para falar de negócios, mas para falar de amor. Teresinha e Ivone, que tinham se conhecido...

...e que não tinham mais nada a falar, começaram a conversar sobre o futuro. Mas, quando eles foram para casa...

...em um grande salão. Em uma sala, no chão, havia mesas com cadeiras. Ao lado, havia uma barra de bebidas e uma sala de jogos...

...mas não foi para falar de negócios, mas para falar de amor. Teresinha e Ivone, que tinham se conhecido...

...e que não tinham mais nada a falar, começaram a conversar sobre o futuro. Mas, quando eles foram para casa...

...em um grande salão. Em uma sala, no chão, havia mesas com cadeiras. Ao lado, havia uma barra de bebidas e uma sala de jogos...

...mas não foi para falar de negócios, mas para falar de amor. Teresinha e Ivone, que tinham se conhecido...

...e que não tinham mais nada a falar, começaram a conversar sobre o futuro. Mas, quando eles foram para casa...

...em um grande salão. Em uma sala, no chão, havia mesas com cadeiras. Ao lado, havia uma barra de bebidas e uma sala de jogos...

...mas não foi para falar de negócios, mas para falar de amor. Teresinha e Ivone, que tinham se conhecido...

...e que não tinham mais nada a falar, começaram a conversar sobre o futuro. Mas, quando eles foram para casa...

...em um grande salão. Em uma sala, no chão, havia mesas com cadeiras. Ao lado, havia uma barra de bebidas e uma sala de jogos...

...mas não foi para falar de negócios, mas para falar de amor. Teresinha e Ivone, que tinham se conhecido...

...e que não tinham mais nada a falar, começaram a conversar sobre o futuro. Mas, quando eles foram para casa...

...em um grande salão. Em uma sala, no chão, havia mesas com cadeiras. Ao lado, havia uma barra de bebidas e uma sala de jogos...

...mas não foi para falar de negócios, mas para falar de amor. Teresinha e Ivone, que tinham se conhecido...

...e que não tinham mais nada a falar, começaram a conversar sobre o futuro. Mas, quando eles foram para casa...

Porque o Paraná

...mas ninguém, no lugar, sabia nada sobre os dois moços que tinham comprado a sítio de 20 hectares de terra de estrada de Boiquiá, no fim do ano passado...

Contatos do Paraguai

...mas ninguém, no lugar, sabia nada sobre os dois moços que tinham comprado a sítio de 20 hectares de terra de estrada de Boiquiá, no fim do ano passado...

MR-8 queria fazer explodir prédio da Esso

Porfirio diz que só quer ser jornalista

O jornalista Pedro Porfirio Campelo revelou no seu depoimento que não conhecia em absoluto o MR-8 porque não queria abandonar seu emprego como jornal de São Paulo.

Diz que apenas conhecia, em São Paulo, alguns membros da organização e participou de reuniões em sua casa as quais foram Maria Lúcia Lima Ayres (dama Maria Cláudia de Lima Ayres) e Hugo de Mello (dama) e um rapaz conhecido por Arquimedes.

A COLABORAÇÃO

Pedro Porfirio disse ainda que conheceu o arquiteto Lima Marinho de Almeida (Vinte), em 1964 e desde que foi admitido ao trabalho em sua casa no prédio da Comissão Brasileira de Direitos Civis e Políticos, não mais voltou para o emprego. Segundo ele, Lima Marinho foi admitido no emprego em substituição de outro funcionário, não sabe de quem. Segundo ele, Lima Marinho foi admitido no emprego em substituição de outro funcionário, não sabe de quem.

TRAITORA

Luiz de Souza Mendes afirmou que no início de 1968 entrou para a organização do MR-8 e passou a fazer traduções de livros de Mar Tassouso, Gervasio, e de outros autores brasileiros.

Marinha prende mais dois membros do MR-8

O capitão-de-mar-e-guerra Casimiro José Mendes Filho, contratado pelo MR-8 que opera as atividades terroristas do movimento Revolucionário MR-8, conhecido sob o nome de Casimiro Mendes Filho, da 1ª Auditoria da Marinha, e príncipe de São Paulo, foram presos ontem pela Marinha de Guerra em São Paulo. Os dois foram presos em suas residências e encaminhados para o Presídio Militar em São Paulo.

OS FUGITIVOS



Jurez e Maria do Carmo, os procurados pelo Exército

Exército busca casal acusado de subversão

O 1º Exército realizou, ontem, em seu auditório, o interrogatório dos irmãos João e Maria do Carmo, acusados de subversão.

Jurez e Maria do Carmo, os procurados pelo Exército, foram encontrados em sua residência em São Paulo, onde foram detidos pela Polícia Militar.

O bancário Jorge Medeiros Vale, que está sendo na Ilha da Flores por possuir um documento assinado por ele, disse em seu depoimento que não fez explodir o edifício da Esso, mas que conhecia a pessoa que fez a explosão.

CONTATO NO EXTERIO

Jorge Medeiros Vale afirmou que suas viagens foram para a Europa, porém não chegou a viajar para a França, mas viajou para a Itália, onde conheceu o advogado Roberto de Almeida e o advogado Roberto de Almeida.

CUPULA DO PARTIDO

Jorge Medeiros Vale revelou que em 1968 conheceu o homem chamado Roberto de Almeida, conhecido como Roberto de Almeida, e que este lhe entregou um documento importante para a cúpula do partido.

AVISOU O MR-8

O avistamento de uma foto de Roberto de Almeida, conhecido como Roberto de Almeida, em São Paulo, por um membro do MR-8, foi o motivo para a prisão de Jurez e Maria do Carmo.

ARRASTO NA ILHA

Jorge Medeiros revelou que retornou da Europa no dia 7 de Julho e soube que Roberto de Almeida tinha se suicidado em Copacabana, Rio de Janeiro, em 1968.

PLANO FURTIVO

O ex-substituto do Banco do Brasil afirmou que conheceu Roberto de Almeida em São Paulo, onde ele lhe entregou um documento importante para a cúpula do partido.

Terrorista balçado em S. Paulo não reapareceu

São Paulo (Continuação) - Foi a polícia que encontrou o terrorista balçado em São Paulo, mas ele não reapareceu.

"JORNAL 3º 'Brasil' 2/8/69"